

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE JORNALISMO

**ESTUDO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS CORRESPONDENTE
GUAÍBA-BADESUL E CORRESPONDENTE IPIRANGA COM O
REPÓRTER ESSO**

Thaís Fernanda Presser

Lajeado, novembro de 2016

Thaís Fernanda Presser

**ESTUDO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS CORRESPONDENTE
GUAÍBA-BADESUL E CORRESPONDENTE IPIRANGA COM O
REPÓRTER ESSO**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Jornalismo, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ms. Sérgio Luiz Puggina Reis

Lajeado, novembro de 2016

Thaís Fernanda Presser

**ESTUDO COMPARATIVO DOS PROGRAMAS CORRESPONDENTE
GUAÍBA-BADESUL E CORRESPONDENTE IPIRANGA COM O
REPÓRTER ESSO**

A Banca Examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Jornalismo, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Prof. Ms. Sérgio Luiz Puggina Reis –
Orientador

Centro Universitário UNIVATES

Prof. Ms. Denis Gerson Simões

Centro Universitário UNIVATES

Prof. Ms. Micael Vier Behs

Centro Universitário UNIVATES

Lajeado, novembro de 2016

*Aller Anfang ist schwer, aber die Arbeit macht frei.
Für mein Engel, ist nichts unmöglich.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente e especialmente, aos meus pais, Dulce Presser e Lírío Presser, pela confiança, apoio e por terem acreditado em mim. Esse sonho não seria possível sem eles.

Agradeço também à minha avó materna, Erna Becker, por me passar tranquilidade e estar sempre disposta a ajudar. À minha avó paterna, Erna Presser (*in memoriam*), agradeço por ter cuidado tão bem de mim. Afirmo que você faz muita falta, mas que continuo sentindo sua presença.

Agradeço, de forma especial, meu companheiro, Giovani de Andrade, por ter entendido meus vários momentos de ausência, pela paciência e pela motivação de sempre me fazer seguir em frente.

A todos os professores, desde o Ensino Fundamental até os da graduação, agradeço pela minha formação educacional. Todo conhecimento que recebi foi parte importante na minha construção como ser humano.

Aos meus amigos, agradeço pela ajuda, paciência e por entenderem os momentos em que estive ausente. Aos colegas de faculdade, agradeço pela troca de conhecimento nestes cinco anos de estudos.

Agradeço ao meu orientador, professor Sérgio Luiz Puggina Reis, pelo acompanhamento, paciência e compreensão.

Por fim, agradeço ao meu Anjo, por ter colocado pessoas tão maravilhosas na minha vida.

RESUMO

O Repórter Esso, através de seus 27 anos no ar – de 1941 a 1968 – tornou-se, segundo diversos autores, o principal programa de notícias do rádio brasileiro. Mesmo após tanto tempo de seu término, programas da atualidade, entre eles o Correspondente Guaíba-Badesul, da Rádio Guaíba, e o Correspondente Ipiranga, da Rádio Gaúcha, permanecem com características que lembram o antigo noticioso. Com isso, esta pesquisa objetiva fazer um estudo comparativo entre o Correspondente Guaíba-Badesul e o Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso. O trabalho se trata de um estudo qualitativo, em que foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica, além da análise comparativa. Por meio de uma comparação entre os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga com o Repórter Esso, estabeleceu-se categorias que possibilitassem identificar características que permaneceram, além de mudanças realizadas nos dois programas da atualidade em relação ao já extinto noticiário. Ao final do presente estudo, constatou-se que o Correspondente Guaíba-Badesul e o Correspondente Ipiranga mantiveram alguns elementos característicos do Repórter Esso. Entretanto, principalmente, pelo passar dos anos e com a atualização e incorporação de elementos no radiojornalismo, diversas mudanças foram inseridas em ambos os programas, destoando do antigo noticiário.

Palavras-chave: Rádio brasileiro. Radiojornalismo. Repórter Esso. Correspondente Guaíba-Badesul. Correspondente Ipiranga.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características gerais.....	32
Tabela 2 – Linguagem radiofônica.....	32
Tabela 3 – Gêneros do radiojornalismo.....	33
Tabela 4 – Notícia radiofônica.....	33
Tabela 5 – Reportagem radiofônica.....	33
Tabela 6 – Características gerais para análise.....	49
Tabela 7 – Linguagem radiofônica para análise.....	50
Tabela 8 – Gêneros do radiojornalismo para análise.....	50
Tabela 9 – Notícia radiofônica para análise.....	50
Tabela 10 – Reportagem radiofônica para análise.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 O rádio brasileiro e sua notícia no passado.....	13
2.2 Radiojornalismo: linguagem, gêneros, notícia e reportagem.....	19
2.2.1 A linguagem radiofônica.....	20
2.2.2 Gêneros do radiojornalismo.....	22
2.2.3 A notícia radiofônica.....	25
2.2.4 A reportagem radiofônica.....	27
3 MÉTODO.....	31
4 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS: REPÓRTER ESSO E CORRESPONDENTES GUAÍBA-BADESUL E IPIRANGA.....	36
4.1 Repórter Esso: história e características.....	36
4.1.1 O sucesso do Repórter Esso.....	39
4.1.2 O manual do Repórter Esso.....	41
4.2 Rádio Guaíba e o Correspondente Guaíba-Badesul.....	44
4.3 Rádio Gaúcha e o Correspondente Ipiranga.....	47
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	49
5.1 Características gerais.....	51
5.2 Linguagem radiofônica.....	52
5.3 Gêneros do radiojornalismo.....	54
5.4 Notícia radiofônica.....	57
5.5 Reportagem radiofônica	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68

REFERÊNCIAS.....	70
ANEXOS.....	73
ANEXO A – <i>Links</i> dos programas analisados.....	74
ANEXO B – Erington Szekir.....	75
ANEXO C – Fernando Zanuzo.....	77
ANEXO D – Higino Germani.....	78
ANEXO E – Transcrição do Repórter Esso.....	79
ANEXO F – Transcrição do Correspondente Guaíba-Badesul.....	82
ANEXO G – Transcrição do Correspondente Ipiranga.....	86

1 INTRODUÇÃO

Com uma linguagem própria e técnicas que foram aprimoradas com os avanços da tecnologia, o rádio ampliou sua cobertura e passou a ser um veículo de comunicação com aspectos especiais e únicos. Desde sua implantação no Brasil até a atualidade, este meio de transmissão passou por grandes transformações, assim como seu formato e sua maneira de noticiar.

Em 2012 o rádio brasileiro completou 90 anos e chegou a ter sua extinção prevista com o surgimento da televisão, em 1950. No entanto, apesar de ser um meio de comunicação antigo, ainda continua sendo popular em nosso país devido ao seu alcance, ou seja, as pessoas podem ouvir rádio onde quer que estejam, pois o sinal se espalha por praticamente todos os lugares.

O rádio passou por diversas fases desde o início de sua história no Brasil. Uma das etapas de maior destaque foi o final da década de 1930 até a metade da década de 1950, a conhecida Época de Ouro do rádio brasileiro. É neste período que surgem os programas de auditório, as novelas e os grandes cantores atingem seu ápice. Além disso, é nesta fase que a notícia é definitivamente introduzida nas transmissões jornalísticas. A informação veloz e instantânea também começa a fazer sentido nesse contexto. E, dessa forma, enfatiza-se o surgimento do famoso programa radiofônico Repórter Esso, implantado no Brasil em 1941.

Klöckner (2008) afirma que o noticioso foi transmitido por sessenta emissoras do mundo. O autor salienta, ainda, que no Brasil, o resumo de notícias de cinco minutos foi veiculado durante 27 anos, até 1968, nas principais capitais políticas do país daquela época: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e

Recife. Introduzido no Brasil na década de 1940, o Repórter Esso servia, principalmente, para transmitir notícias da Segunda Guerra Mundial. Dotado de características particulares, como a síntese, a objetividade e a clareza, o programa fez sucesso entre os ouvintes, adquirindo credibilidade e reputação.

Através dos anos, outros programas radiofônicos foram criados com a missão de transmitir notícias. Muitos deles com característica de síntese noticiosa, ou seja, noticiários concisos e curtos. Entre os programas que se originaram neste sentido, está o Correspondente Guaíba-Badesul, da Rádio Guaíba, e o Correspondente Ipiranga, da Rádio Gaúcha.

Como dito, ambos os programas foram criados com inspiração no Repórter Esso. Mesmo com elementos da essência do extinto programa, certamente com o passar dos anos e novas adequações do radiojornalismo, os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga sofreram mudanças. Assim, ficam estabelecidas as perguntas que nortearam a presente pesquisa: Quais as características que os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga mantiveram do Repórter Esso? E quais as inovações e mudanças incorporadas nos dois programas em relação ao antigo noticiário?

Através dos questionamentos feitos, trabalha-se com as hipóteses de que os principais aspectos mantidos pelos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga são em relação à linguagem, caracterizada pela clareza, sintetização e objetividade. Entre as principais mudanças dos programas atuais em relação ao antigo noticiário está a forma de locução. O locutor do Repórter Esso falava de forma rápida e dura, transmitindo formalidade, enquanto nos outros dois programas a fala é mais tênue e coloquial.

Objetiva-se nesta pesquisa, de forma geral, comparar, através da apresentação de categorias, os programas Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso. O objetivo geral é subdividido em objetivos específicos: a) analisar quais os elementos que permanecem do Repórter Esso nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga; b) verificar as mudanças e inovações que os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga fizeram em relação ao Repórter Esso.

A partir deste trabalho, pretendeu-se enriquecer formações acadêmicas. A pesquisa é justificada pela carência de estudos que propõem uma análise comparativa entre os programas Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso.

Para alcançar os objetivos desejados, iniciou-se com um capítulo que apresenta a história e as características do rádio brasileiro e de sua notícia no passado.

O segundo capítulo trata do radiojornalismo, trazendo seu conceito e características marcantes. Esta seção apresenta ramificações, onde subcapítulos explicam sobre a linguagem radiofônica, que é composta por padrões únicos; os gêneros do radiojornalismo, que se dividem e demostram diversidade; a notícia radiofônica, em que são elencados variados tipos; e a reportagem de rádio, que subdivide-se em modos e modelos.

A análise dos programas foi realizada a partir de cinco categorias elencadas com base no referencial teórico desta pesquisa. A análise será do tipo comparativa, entre o Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso. O programa Repórter Esso a ser analisado é o transmitido no dia 28 de agosto de 1965 (sábado). Os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga analisados são os veiculados na edição das 20 horas do dia 29 de agosto de 2016 (segunda-feira). A escolha das Rádios Gaúcha e Guaíba foi motivada por as duas emissoras possuírem em sua grade um programa noticioso que apresenta características semelhantes, além de elementos marcantes do Repórter Esso, propiciando um estudo comparativo.

As categorias foram definidas da seguinte forma:

- Características gerais: analisa-se e compara-se os dias de veiculação e a duração dos programas;
- Linguagem radiofônica: compara-se entre os programas o tempo de voz humana, de música, de efeitos sonoros e do silêncio;

- Gêneros radiofônicos: verifica-se semelhanças e diferenças entre os programas em relação aos gêneros informativo, interpretativo, opinativo, utilitário, diversional, educativo-cultural, publicitário, propagandístico e especial;

- Notícia radiofônica: verifica-se o tempo de cada notícia em relação aos seus critérios de noticiabilidade e, posteriormente, compare-se entre os programas. Os critérios de noticiabilidade para as notícias são dispostos em inusitado, atualidade, proximidade, proeminência e universalidade;

- Reportagem radiofônica: para comparar os programas, observa-se os modos de reportagem – simultânea e diferida – e seus modelos – de fatos, de ação e de documentos.

O quarto capítulo traz a apresentação dos programas. Em relação ao Repórter Esso são descritos sua história, características, sucesso e seu manual. Os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga são descritos de forma breve, juntamente com uma rápida apresentação da história das rádios que possuem os programas, a Guaíba e a Gaúcha, respectivamente.

A análise dos dados e interpretação das informações é apresentada no quinto capítulo deste trabalho. Por fim, são descritas as considerações finais da pesquisa, que teve como ponto central comparar os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga com o Repórter Esso.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O rádio brasileiro e sua notícia no passado

Para fins de esclarecimento, construo o capítulo com ênfase em Zuculoto (2012) e Zuculoto (2003), tendo em vista que a autora é referência na apresentação das fases históricas do rádio e da notícia no Brasil.

O rádio, com o passar dos anos e com os avanços tecnológicos, construiu uma linguagem única, com técnicas que foram construídas ao longo do tempo, e, dessa forma, constituiu-se em um meio de comunicação com características próprias e especiais, afirma Zuculoto (2012). Desde sua implantação no Brasil até a atualidade, o rádio passou por grandes transformações, assim como seu formato e suas notícias. A notícia é “a unidade estrutural mínima da informação radiofônica, concisa, simples e formalmente neutra” (PRADO, 1989, p.48). Dessa forma, pode-se entender que a notícia de rádio tem propriedades específicas, que são distintas das demais mídias, e que sofreram grandes mudanças ao longo do tempo.

De acordo com Zuculoto (2012), o rádio foi inserido no Brasil em 1922, por meio de uma transmissão sobre as comemorações do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro. A partir daí, o rádio e sua forma de noticiar se transformaram por diversas vezes, adquirindo características próprias, que diferem dos demais meios de comunicação. Apesar de ser um veículo de comunicação antigo, já que em 2012 completou 90 anos, o rádio continua se reinventando, contrariando a ideia de muitos que defendem sua extinção. Para a autora, as notícias no rádio seguem sendo difundidas, todos os dias, pelas mais de sete mil emissoras comerciais e públicas do

país, além de aproximadamente vinte mil estações comunitárias e das incontáveis webemissoras.

Zuculoto (2012) afirma que o rádio possui características que nenhuma outra mídia possui. As principais delas são o modo de linguagem usado e suas técnicas de produção. Estes aspectos não são uniformes em todas as épocas pelas quais o rádio passou, elas formam aperfeiçoadas e são mutantes.

Para Zuculoto (2012), o rádio tem virtudes que podem colocá-lo como o meio de comunicação que mais atinge as diferentes camadas da sociedade, obtendo um maior alcance do público. Segundo a autora, entre suas principais características estão a mobilidade, a grande abrangência geográfica, a instantaneidade e o fato de trabalhar com uma única linguagem pelo lado do emissor, a sonora, e um único sentido pelo lado do receptor, a audição. A mobilidade percebe-se tanto pelo lado do emissor como também do receptor. Zuculoto (2012) relata que pelo prisma do emissor, pode se perceber a mobilidade pela grande facilidade com que está onde acontecem os fatos, além da transmissão rápida das informações. Já pelo lado do receptor, a mobilidade é característica pelo fato de que se pode levar o aparelho de rádio para qualquer lugar. A abrangência geográfica é possível, pois o rádio alcança até mesmo os lugares mais remotos. A instantaneidade prima pelo furo, pelo imediatismo, e de acordo com Zuculoto (2011 apud Moreira, 2011) a tecnologia, como o celular e a internet, facilitam a disseminação das notícias em tempo real e de qualquer lugar.

Conforme Zuculoto (2012) é importante que a evolução do radiojornalismo brasileiro e da notícia radiofônica seja subdividida e analisada em fases, para que os fatos do assunto em questão sejam entendidos isoladamente desde o nascimento até a atualidade. Dessa forma, o objetivo é produzir uma linha do tempo das fases históricas.

A primeira fase é compreendida pela origem do rádio brasileiro, em 1922, e a década de 1930. A primeira rádio brasileira a entrar no ar foi a rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada pelo professor Edgar Roquette Pinto. De acordo com Jung (2011), Roquette Pinto lia os principais jornais do Rio de Janeiro e sublinhava as notícias e fatos curiosos para ler em seu programa no rádio. “O programa não tinha

hora certa para começar. Ou melhor, tinha: assim que Roquette Pinto terminasse a leitura dos jornais” (JUNG, 2007, p. 19).

Assim, a notícia no rádio pioneiro era simplesmente uma cópia de informações do jornalismo impresso. Zuculoto (2003) relata que a notícia não era resumida, imediata e pura (havia interpretações e comentários), ou seja, não havia uma linguagem própria para ser usada. O rádio era feito por meio de jornais-falados.

Zuculoto (2012) afirma que mesmo com o amadorismo das transmissões, o rádio era considerado um meio altamente tecnológico e de divulgação de cultura para a sociedade brasileira. Estas características aliadas à rapidez da informação diferenciavam o rádio do jornal, que era até então o veículo mais popular. A elite cultural e os cientistas usavam o rádio para disseminação de cultura, como a apresentação de palestras científicas e cantores líricos. Dessa forma, o que marca a primeira fase é o improviso e o amadorismo, com as camadas mais altas da sociedade se apropriando do meio.

A segunda fase se inicia no final da década de 1930 até a metade da década de 1950. De acordo com Zuculoto (2012), esta fase é também conhecida como a Época de Ouro do rádio brasileiro. Neste período, a notícia é de forma definitiva introduzida nas transmissões jornalísticas. A informação veloz e instantânea começa a ser importantes nesse contexto.

Conforme ressalta Zuculoto (2012), o destaque desta fase é o famoso programa Repórter Esso, implantado no Brasil a partir de 1941, mas que tem sua origem nos Estados Unidos. O programa foi introduzido, no início, principalmente, para transmitir as notícias da Segunda Guerra Mundial.

Com o programa Repórter Esso, a notícia radiofônica inicia uma transformação em sua linguagem e técnicas de produção, afirma Zuculoto (2003). O programa “alterou completamente o padrão dos jornais-falados vigente, até então, no rádio brasileiro” (MOREIRA, 1991 apud ZUCULOTO, 2003). Fontes próprias de informação, como as agências internacionais, que repassavam assuntos por meio do telégrafo, destacam o período. As informações imediatas e instantâneas ainda não eram possíveis de serem noticiadas devido à precariedade de recursos técnicos.

O período que começa na metade dos anos 1950 e contempla os 1960 é conhecido como a terceira fase. Segundo Zuculoto (2012), é quando a televisão aparece e impacta no sucesso do rádio. Como todo novo meio de comunicação, a televisão despertou curiosidade e obteve êxito, sendo denominada como pivô da extinção do rádio. O rádio sofre um grande impacto com o advento da TV, mas não desaparece como alguns haviam previsto.

“O veículo sofre, sim, um declínio, passando de uma era de espetáculo para uma fase de simples “vitrolão”, em que se limita a rodar discos em praticamente toda sua programação, isto na maioria das emissoras” (ZUCULOTO, 2012, p. 5).

Entretanto, mesmo com a queda da popularidade, o radiojornalismo se desenvolveu. Para Zuculoto (2012), o progresso tecnológico, juntamente com a propagação de vários equipamentos eletrônicos, como o transistor, transformou o rádio e, por consequência, também o modo de noticiar.

A quarta fase é composta pelas décadas de 1970 e 1980 e se caracteriza pela batalha do rádio para se recuperar por meio do “incremento do jornalismo, da prestação de serviços, e do desenvolvimento das FMs” (ZUCULOTO, 2012, p. 30). As rádios FM passam a ser preferidas por terem mais qualidade de som e também pela rádio musical. Além disso, o aperfeiçoamento da fase anterior se aprimora aqui e o radiojornalismo conquista seu espaço definitivamente. O rádio, com informações mais segmentadas, como a prestação de serviços, é a característica marcante desta fase, atesta Zuculoto (2012). Informações e notícias especializadas apontavam para o sucesso da radiofonia brasileira.

Os anos 1990 compreendem a quinta fase. O principal traço dessa época é a digitalização dos meios de comunicação, incluindo o rádio, que se obrigaram a mudar e a evoluir juntamente com as novas tecnologias. O modo do Repórter Esso de comunicar ainda existe, mas inovações na forma de comunicar despontam e também são usadas. Nesta fase, o rádio expõe ainda mais fortemente suas características próprias, principalmente na linguagem e no modo de comunicar (ZUCULOTO, 2012). Ainda sobre esta fase:

Destacam-se o desenvolvimento dos modelos “*all news*” e “*talk news*”, que muito mais baseados nas informações transmitidas ao vivo, começam a produzir modificações mais profundas no modo de construir a notícia. O estilo “Esso” já não é hegemônico no rádio jornalístico brasileiro (ZUCULOTO, 2012, p. 31).

Zuculoto (2012) defende que a mistura de todos os modelos de notícia existentes ao longo da história do rádio está representada nesta fase. Estilos e tipos diferentes de notícias são transmitidas e, segundo a autora, pode-se dizer que na quinta fase a notícia radiofônica encontrou definitivamente linguagem e técnicas de produção próprias. Além disso, as rádios FM, citadas na fase anterior, alcançam seu apogeu e, além de aplicar programações musicais, começam também a fazer jornalismo.

A sexta e última fase abrange os anos 2000 até os dias de hoje, e o principal aspecto continua sendo a revolução digital e tecnológica. De acordo com Herreros (2007 apud Zuculoto, 2012), a produção de conteúdo e o radiojornalismo não são mais limitados a um lugar estável e permanente, fundamentalmente pela introdução do celular, que favorece a mobilidade do produtor de conteúdo. Este, por sua vez, não se limita mais a ambientes físicos, na medida em que persegue a informação com o auxílio de adventos tecnológicos.

Zuculoto (2012) ressalta que é neste estágio que o rádio se torna completo, com informação jornalística noticiosa, programação musical, utilidade pública e prestação de serviço. No entanto, o rádio novamente é ameaçado, desta vez, pela internet. Segundo Zuculoto (2012), emissoras de rádio na web e transmissões de informações se tornam um perigo para o radiojornalismo, que não se abate e se reestrutura novamente com o apoio das ferramentas tecnológicas. Estas ferramentas não são definitivas, repetindo toda a história de ameaças contra o rádio, e a reinvenção do meio.

Jung (2007) assinala que o rádio se inclinou definitivamente à internet e ficará sempre deste modo. As previsões de alguns de que o rádio morreria, não irão se confirmar, muito pelo contrário, o veículo evoluirá. Ainda de acordo com o autor, o meio de comunicação que mais se fortaleceu com a internet foi o rádio. Entre as características que o veículo adquiriu após as inovações *online*, está o seu grande alcance.

A linguagem e novas formas de produção do radiojornalismo modificaram a forma como se ouve o rádio e os próprios ouvintes, na medida em que estes elementos sofreram mutações ao longo das fases descritas acima, analisa Zuculoto (2012). A mobilidade continua sendo característica fundamental, pois se ouve rádio no carro, na internet, no celular, além do poder que temos em optar entre o AM e FM. O imprevisto e a transmissão ao vivo são aspectos que se desenvolveram ao longo das fases do rádio e dão conta de um fator fundamental para o radiojornalismo contemporâneo, a instantaneidade.

A ideia de ouvir rádio no computador ou *notebook* e até mesmo em celulares era impensável há poucos anos, enquanto hoje é fato. Se as emissoras eram difíceis de serem sintonizadas e continham falhas e chiados na transmissão, hoje os áudios podem ser ouvidos de forma limpa e têm alcance em qualquer lugar onde o sinal chegue. “O rádio que está na internet e fala para o mundo, interage com o ouvinte, oferece texto e imagem” (JUNG, 2007, p. 73). A partir disso, é possível assimilar que a tradicional linguagem de rádio mudará, pois a internet é um meio diferente, que requer e dispõe de outras necessidades, tanto de produção como de interesse do público.

Jung (2007) sintetiza uma noção sobre o futuro do radiojornalismo brasileiro:

Depois da tempestade, a bonança: é o que diz o ditado. Com os pés no chão, sem perder o direito à criação, empreendedores desse novo formato de rádio – e já existem centenas de emissoras transmitidas exclusivamente pela internet – têm de investir em conteúdo editorial para colocar abaixo as barreiras ideológicas, financeiras e empresariais, conquistando espaço e visibilidade na rede (JUNG, 2007, p. 78).

Analisando as incidências das tecnologias sobre o rádio se verifica que o meio de comunicação acompanhou e se moldou, recriando-se a cada intempérie. Os conceitos, linguagens e práticas estão sempre em mutação. O futuro do radiojornalismo certamente será se reinventar a cada novo desafio ou ameaça de morte. Como afirma Almeida e Magnoni, “o rádio sobreviveu. Ficou mais pobre, mas continuou influente, popular e muito cobiçado como instrumento de formação de opinião” (MAGNONI; CARVALHO, 2010, p. 444).

A partir da narrativa sobre o rádio brasileiro e sua notícia, é possível compreender como o jornalismo se apresenta no rádio. A seguir, será analisado o radiojornalismo, juntamente com sua linguagem, gêneros, notícia e reportagem.

2.2 Radiojornalismo: linguagem, gêneros, notícia e reportagem

Segundo Bianco e Moreira (1999), durante toda a história da radiodifusão brasileira, mesmo com maior ou menor intensidade e sucesso, o jornalismo sempre esteve presente no meio. Calabre (2005) afirma que a transmissão de notícias no rádio ocorreu desde seu início. Inicialmente eram selecionadas algumas notícias e o mais importante era lido no ar. Essa prática era conhecida como *gilett press*. A partir de 1940, época da Segunda Guerra Mundial, as notícias se intensificaram, muito em função de padrões de agências internacionais. Mudanças de linguagem, formato e processo produtivo marcam o radiojornalismo no referido momento.

Para caracterizar o radiojornalismo, Felice (1981) usa três palavras principais: simultaneidade, imediatismo e instantaneidade. Sousa e Aroso (2003) também adotam as mesmas expressões como essenciais, entretanto, ressaltam que mesmo com tais características, em alguns momentos, o radiojornalismo não será sempre direto. A reportagem é um exemplo disso, pois envolve edição. Neste tipo de difusão há possibilidades de maior profundidade no tratamento no trabalho da notícia. Dessa forma, os autores ainda explicam que “nestes casos, mantêm-se a simultaneidade, a instantaneidade e a imediaticidade entre a emissão e a recepção da mensagem, mas a elaboração da mensagem é anterior ao momento da difusão” (SOUSA e AROSO, 2003, p.11).

Transmissão rápida e notícias em “primeira mão” torna o rádio um meio ágil. Isso também é percebido observando os receptores, conforme Sousa e Aroso (2003). Os ouvintes podem escutar rádio em quase todos locais e ainda fazer outras atividades simultaneamente. É por esse elemento, que o veículo de comunicação gera envolvimento e intimidade com quem ouve.

O rádio como fonte de informação está sempre presente no dia a dia das pessoas. Aí está a sua vocação para o serviço público, de acordo com Sousa e Aroso (2003). A natureza informativa do serviço público, como a meteorologia e o trânsito, gera o interesse dos ouvintes e, conseqüentemente, o sentimento de intimidade.

Sousa e Aroso (2003) comentam que, além da função informativa, o rádio possui também a característica formativa. A ideia é formar a notícia de maneira acessível para qualquer tipo de ouvinte, desde o mais letrado ao analfabeto. A diversidade do meio vai além do caráter intelectual, diz respeito também a se fazer entender nas mais diferentes situações. É necessário que o radiojornalismo atinja também aqueles que estão prestando apenas uma leve atenção à notícia. O texto do radiojornalismo precisa ser claro, conciso, natural e agradável ao ouvido, objetivando a compreensão imediata, independentemente do momento ou de quem o esteja escutando.

Visto os elementos que compõem o radiojornalismo, a seguir, serão apresentadas a definição e as características da linguagem radiofônica.

2.2.1 A linguagem radiofônica

Balsebre (2005 apud Klöckner e Ferraretto, 2010) define a linguagem radiofônica como:

O conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes (KLÖCKNER e FERRARETTO, 2010, p. 391).

A linguagem radiofônica é composta por diversos elementos, pois “engloba o uso da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados entre si de diversas formas” (FERRARETTO, 2011, p. 26). A seguir, características de cada um destes elementos serão ampliadas. O autor aponta ainda que trilhas sonoras ou efeitos de som auxiliam e situam o ouvinte, além de suprir a ausência da imagem. Um exemplo pode ser o som de trovões, que anuncia uma tempestade, segundo Ferrareto (2001).

A voz, por meio da palavra falada, possui alto poder de comunicação e carrega a mensagem que pretende transmitir, conforme Ferraretto (2014). A linguagem radiofônica “assume uma diversidade de funções, muitas das quais são complementares, enquanto outras adquirem maior relevância dependendo do tipo e da finalidade do discurso” (MARTÍNEZ-COSTA E DÍEZ UNZUETA, 2005 apud

FERRARETTO, 2014, p. 32). De acordo com os autores, a voz pode ser enunciativa ou expositiva, que fornece informações precisas; programática, à medida que dá continuidade para a narrativa; descritiva, que oferece detalhamentos criando imagens para os ouvintes; narrativa, fatos apresentados no tempo e espaço; expressiva ou emotiva, que indica o estado do locutor; e argumentativa, usada na defesa de ideias.

Características podem ser atribuídas à voz, de acordo com Soares e Piccolotto (1991 apud Ferraretto, 2014), são elas:

a altura, que pode ser classificada como *grave*, associada mais ao homem, ou *aguda*, identificada mais com a mulher; *a intensidade*, variando entre *forte* e *fraca*; *a qualidade* ou o *timbre*, que é algo subjetivo de determinar: se soa agradável, abafada, áspera, chorosa, gutural, nasal, rouca etc.. (SOARES e PICCOLOTTO, 1991 apud FERRARETTO, 2014, p. 33).

Arnheim (1980 apud Silva, 1999) defende que a música deve ser matéria-prima básica a ser usada tanto pelo locutor, como de maneira apenas acústica, em que toca como efeito sonoro.

Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005 apud Ferraretto, 2014) defendem que a música no rádio é exibida de dois modos: como conteúdo da programação, quando é o básico de um elemento da grade, ou como linguagem, quando é integrante da mensagem da rádio. Para Haye (2004 apud Ferraretto, 2014), a música tem funções:

gramatical, como o sistema de pontuação da narrativa radiofônica; *descritiva*, que serve à cenografia do que se deseja retratar; *expressiva*, ao criar ou sugerir climas; *complementar* ou *de reforço*, suplementando, completando ou aperfeiçoando o conteúdo; e *comunicativa propriamente dita*, quando é usada como música autônoma (HAYE, 2004 apud FERRARETTO, 2014, p. 33).

Como a mensagem radiofônica trabalha com apenas um estímulo – o som -, há o risco de se tornar monótona, mas ao mesmo tempo pode se tornar extremamente desejável, à medida em que aguça a imaginação do ouvinte, explica Silva (1999). Para que a palavra não se torne massiva, são incluídos à linguagem radiofônica os efeitos sonoros (ruídos). De acordo com Silva (1999), o objetivo destes efeitos é que o ouvinte associe o objeto sonoramente representado.

Os efeitos sonoros foram incrementados ao rádio nos anos 1930, segundo Ferraretto (2014). Nesta época, os sons eram produzidos ao vivo. Um exemplo é o barulho de uma folha de papel sendo amassada para simular o barulho de uma

fogueira. Ao longo dos anos, esses efeitos foram produzidos digitalmente, e, conforme Haye (2004 apud Ferraretto, 2014), podem ser classificados como substitutivos de realidades ou de processos físicos, como som de galope de cavalo, ou os não substitutivos de realidades ou de processos físicos, como sinais que marcam as horas. Para Martínez-Costa e Díez Unzueta (2005 apud Ferraretto, 2014) os efeitos sonoros possuem funções, são elas:

referencial, expositiva ou ornamental, ao evocarem um som natural, reforçando ou exagerando uma ação, mas sem ser imprescindível ao relato; *programática*, na pontuação das transmissões ao serem usados, por exemplo, como o *bip* a indicar a hora certa; *descritiva ambiental*, construindo um cenário e permitindo a localização de objetos e de personagens dentro deste; *narrativa*, marcando transições de espaço ou de tempo; e *expressiva*, ao indicar estados de ânimo (MARTÍNEZ-COSTA e DíEZ UNZUETA, 2005 apud FERRARETTO, 2014, p. 34).

Conforme Ferraretto (2014), o silêncio também é importante para a construção da linguagem para o rádio. Outra definição que pode ser aplicada é: “elemento intrínseco à linguagem verbal, o silêncio potencializa a expressão, a dramaticidade e a polissemia da mensagem radiofônica, delimita núcleos narrativos e psicológicos e serve como elemento de distância e reflexão” (GOLIN, 2010 apud FERRARETTO, 2014). Silva (1999) relata que:

O uso do silêncio, quando contextualizado dentro de uma estrutura sintática, tem a possibilidade de adquirir significados que, por sua vez, podem realçar a importância da continuidade sonora, ou podem atuar como um signo, ou seja, representar um mistério, uma dúvida, a morte, a expectativa. Mas deve estar contextualizado para que não seja interpretado como uma falha, um ruído, e, neste caso específico, dentro do processo de comunicação compreendido pelo Emissor – Canal/Código – Receptor, um ruído é tomado como uma interferência indesejável no canal (SILVA, 1999, p.73-74).

Pode-se complementar com a afirmação “o rádio constrói ‘imagens acústicas’ a partir de signos orais, verbais, musicais, sonoros e silêncios” (HAYE, 2005 apud FERRARETTO e KLÖCKNER, 2010, p. 391).

Após analisar a linguagem radiofônica, veremos a seguir a classificação de gêneros do radiojornalismo. Na referida seção, características de cada gênero serão descritas.

2.2.2 Gêneros do radiojornalismo

De acordo com Melo (2010 apud Ferraretto, 2014), existem cinco gêneros jornalísticos no Brasil. São eles: informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e diversional. Barbosa Filho (2003) elenca sete gêneros, alguns com características iguais às de Melo (2010 apud Ferraretto, 2014). A seguir, é possível compreender as características de cada gênero do radiojornalismo, de acordo com as ideias dos dois autores.

O gênero informativo é característico pelo fato de transmitir ao público a divulgação, o acompanhamento e a análise dos fatos, conforme Barbosa Filho (2003). Para Ferraretto (2014), este formato apresenta textos concisos, ou seja, sínteses noticiosas são marcas deste gênero.

Segundo Ferraretto (2014), o gênero interpretativo é o que amplia qualitativamente os assuntos repassados aos ouvintes. Ou seja, situar o público em relação à notícia é o objetivo. “Este gênero ainda está presente em alguns boletins em que o repórter situa o fato em um quadro amplo, podendo englobar aspectos sociais, econômicos, históricos e culturais” (FERRARETTO, 2014, p. 201). O autor destaca ainda que recursos de sonoplastia ajudam a contextualizar fatos, como por exemplo, o repórter gravar sua notícia em uma passeata. Este seria uma forma de situar o ouvinte sobre o fato e capturar sua atenção.

O julgamento próprio do locutor ou da própria empresa de radiodifusão são a característica essencial do gênero opinativo. De acordo com Ferraretto (2014), é muito importante que fique claro para o ouvinte o que é notícia e o que é opinião. No rádio pode-se inserir opiniões marcadas com vinhetas, por exemplo, para que o ouvinte possa fazer a distinção do que é notícia ou não. Comentários, editoriais ou intervenções nas locuções são marcas de opinião, segundo Ferraretto (2014).

O gênero utilitário, como o próprio nome diz, presta serviços de utilidade para os ouvintes. De acordo com Ferraretto (2014), indicadores de mercado, previsão do tempo e informações sobre o trânsito são apontadores deste gênero. A própria indicação de hora e temperatura faz parte deste grupo. A participação do ouvinte, relatando problemas e a emissora colocando no ar órgãos públicos para dar explicações, é outro exemplo do gênero utilitário. Conforme Barbosa Filho (2003), este gênero se distingue da informação jornalística, pois o público é capaz de reagir ao conteúdo, gerando um processo de transição da notícia.

Próximo da literatura, o gênero diversional ainda é pouco explorado no radiojornalismo brasileiro, afirma Ferrareto (2014). Entrevistas com convidados que tenham teor artístico e programas voltados a efeitos sonoros ou musicais podem ser enquadrados neste gênero, de acordo com o autor. Barbosa Filho (2003) destaca que este modelo é o que melhor pode explorar a linguagem no rádio, pois utiliza uma diferente forma de difusão de conteúdo.

Barbosa Filho (2003) elenca o gênero educativo-cultural, que tem pouca notoriedade no Brasil. Este modelo daria conta de difundir programações que instruem e eduquem a população e que discutam temas sobre produção de conhecimento. O espaço escolar também faria parte deste gênero, principalmente através do campo da educomunicação – educação para comunicação e comunicação para educação, afirma Barbosa Filho (2003).

O gênero publicitário é listado por Barbosa Filho (2003) e trata do espaço radiofônico destinado para promoção de produtos e serviços. O autor destaca que este gênero é importante, pois é de onde o rádio provê seu sustento. Spots e jingles são exemplos que auxiliam em divulgações.

Outro gênero do rádio é o propagandístico, de acordo com Barbosa Filho (2003). Pinho (1990 apud Barbosa Filho, 2003), afirma que fazer propaganda é:

propagar ideias, crenças, princípios e doutrinas. Podemos conceituar propaganda como o conjunto de técnicas e atividades de informação e persuasão destinadas a influenciar, num determinado sentido, as opiniões, os sentimentos e as atitudes do público receptor (PINHO, 1990 apud BARBOSA FILHO, 2003, p. 22).

Programas eleitorais e religiosos são marcas do gênero propagandístico, segundo Barbosa Filho (2003).

O gênero especial é citado por Barbosa Filho (2003) e se caracteriza por não ter um traço específico, e sim um apanhado de funções. O autor traz como exemplo um programa infantil, que pode tanto divertir e educar como também informar.

Ao entender a classificação dos gêneros do radiojornalismo, pode-se esmiuçar a notícia da atualidade. O próximo capítulo tratará justamente desta temática, abordando fatores inerentes à notícia de rádio.

2.2.3 A notícia radiofônica

O conceito apresentado por Rabaça e Barbosa (1987 apud Ferrareto, 2001) nos ajuda a entender o contexto de notícia radiofônica, afirmando ser um “relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público” (FERRARETO, 2001, p. 194). Para Secanella (1980 apud Prado, 1989) os tipos de notícia são infinitos. Entretanto, Ferrareto (2001) salienta que é necessária a distinção de dois elementos, o fato e notícia. Ele afirma que o fato pode ser qualquer acontecimento, mas só virará notícia a partir do momento em que o profissional o transformá-lo em mensagem jornalística.

Os critérios do jornalista para difundir a notícia - sejam eles próprios ou impostos pela empresa em que trabalha - é que expressarão o que vira ou não notícia, segundo Ferrareto (2001). Para o autor, existem vários fatores que devem ser levados em conta pelo profissional, entre eles, o fato ser inusitado – algo que não ocorra costumeiramente, que as pessoas não estejam acostumadas a ouvir todos os dias; a atualidade – notícias que ocorram no tempo presente, não sejam velhas e nem futuristas de forma demasiada; a proximidade – é requisitado que o fato em questão seja próximo com o público, ou seja, faça parte do universo geográfico das pessoas; a proeminência – é necessário que na notícia estejam envolvidas pessoas importantes, reconhecidas do ponto de vista dos ouvintes; a universalidade – o fato precisa ser interessante para o maior número possível de pessoas, dessa forma, não é possível segmentação de público. Os ideais da empresa e o interesse do público também são pontos envolvidos na transformação de fato em notícia, de acordo com Ferrareto (2001).

Prado (1989) também traz características para a notícia de rádio, e as divide conforme três tipos: estrita, de citações com voz e a com entrevista. A seguir veremos as especificidades de cada uma.

Segundo Prado (1989), a notícia estrita é a mais comum. O início da narrativa é breve e tem como objetivo chamar a atenção do ouvinte, colocando fatos mais atrativos, que devem ser repetidos no decorrer da notícia, esclarece o autor. Prado

(1989) fala que no início da fala não deve ser com nomes desconhecidos, a não ser se for de algo ou alguém muito importante e popular, que impacte a escuta do leitor.

Após a introdução, deve-se, de acordo com Prado (1989), falar parágrafos sucessivos simples, breves e lineares que incluem informações novas, mas também devem apresentar fatos já relatados (redundantes). Prado (1989) destaca que na conclusão da notícia é essencial que se recupere os pontos mais relevantes de forma atraente para que o leitor fixe definitivamente o que foi transmitido. O autor classifica a notícia radiofônica estrita como clara e linear, e conclui que “frases curtas, sucessão lógica de ideias e uma estrutura que se aproxima muito do modelo ótimo dão como resultado uma máxima compreensibilidade” (PRADO, 1989, p. 52).

A notícia com citações com voz é similar à estrita, no entanto, difere-se pelo fato de as fontes ou protagonistas dos acontecimentos participarem, também, do conteúdo, conforme Prado (1989). A mudança de voz passa, segundo o autor, para o ouvinte a sensação de participação, além de credibilidade e exatidão por se fazerem ouvir diversas pessoas.

Em relação à estrutura da notícia, a citação não deve estar incluída no início do texto, mas sim nos parágrafos seguintes. Ela deve ser reduzida e estar de acordo com o contexto do fato, junto de uma sucessão lógica de ideias, explica Prado (1989).

Diferente das anteriores, a notícia com entrevista tem uma estrutura geral que prioriza a outra pessoa, relata Prado (1989). Após a introdução, que é igual à da notícia estrita, uma entrevista pode seguir dois caminhos. O primeiro é uma entrevista rápida, com perguntas breves e respostas curtas. A fonte repassa os dados que possui e, se forem parciais, são completados pelo repórter. Neste caso, o encerramento da entrevista deve ser redundante, com a meta de que a mensagem/notícia permaneça efetivamente para o ouvinte. O segundo caso diz respeito a uma entrevista mais curta, em que o objetivo é explicar o porquê, a motivação de um fato ou acontecimento. Isso deve ser feito por uma fonte, e, após, o jornalista deve repassar demais dados. Prado (1989) ressalta que este tipo de notícia também aguça os sentidos de quem ouve, pois as pessoas se interessam pelo que outras pessoas (que não sejam os jornalistas) falam.

Para Prado (1989), a notícia de rádio faz com que o ouvinte realize um exercício onde transmite imagens sonoras ouvidas em imagens imaginárias visuais. Entretenimento, drama, imediatismo, interesse, proximidade e relevância são características principais da notícia radiofônica para Parada (2000). Através destes pontos, segundo o autor, o ouvinte liga o rádio e atenta, por exemplo, para denúncias, saúde, hora certa, emergências, prestação de serviço e reclamações de ouvintes.

Simplicidade, neutralidade e concisão são elementos que definem a notícia de rádio, para Prado (1989). Estes atributos são adquiridos justamente pela especificidade que exige o rádio. Aliados a estes aspectos, Ortriwano (1985) destaca o imediatismo da notícia, que pode ser divulgada no momento exato em que está ocorrendo o fato. Segundo a autora, a notícia radiofônica pode ser veiculada de diversas formas, de um simples relato, um fato em si, além grandes reportagens e noticiários.

Marcado pelo imediato e pela narração de fatos em “primeira mão” e direto do local do acontecimento, o rádio apresenta características de transmissor de notícias em tempo real, conforme Moreira (2011). De acordo com a autora, o fator tempo sempre esteve presente na produção de notícias para o rádio:

Seja nos valores-notícia que orientam a escolha e seleção dos acontecimentos, tais como atualidade, importância e interesse, seja nos critérios de competência profissional do jornalista, medidos pela capacidade de controlar os condicionantes organizacionais e, simultaneamente, superar o tempo e o espaço na produção de conteúdo mediante sua habilidade prática e técnica (MOREIRA, 2011, p.105-106).

Franciscato (2005 apud Moreira, 2011) afirma que a tecnologia incide e produz efeitos sobre a notícia radiofônica na medida em que promove uma transmissão mais rápida dos fatos, como também possibilita que o jornalista preserve, produza e modifique a informação, além de auxiliar na apuração dos fatos.

Notícias radiofônicas podem ser construídas em diversos formatos e, um deles, é a reportagem. O tema será abordado na seção seguinte, em que seu uso será contextualizado.

2.2.4 A reportagem radiofônica

“A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa. Na prática é o menos utilizado por exigir uma elaboração conscienciosa” (PRADO, 1989, p. 85). Barbeiro e Lima (2003) compactuam com a ideia de Prado (1989) e acrescentam que a principal fonte de material exclusivo para o radiojornalismo é a reportagem. Usar a criatividade na produção da reportagem radiofônica é totalmente permitido, visto que o gênero não possui uma estrutura rígida, acrescenta Prado (1989).

Barbeiro e Lima (2003) afirmam que para obter uma reportagem completa, o repórter deve fazer um trabalho equilibrado, ouvindo todos os envolvidos no caso, respeitando opiniões divergentes e, acima de tudo, ser isento para que os ouvintes tirem suas próprias conclusões do fato.

Ter o máximo de informação sobre o assunto que cobriu e responder a todas as perguntas que um ouvinte poderia fazer são elementos obrigatórios em uma reportagem, de acordo com Barbeiro e Lima (2003). É de extrema importância que a reportagem tenha início, meio e fim, para que as pessoas que acompanham construam uma linha de raciocínio contínua e bem encadeada. Dessa forma, a narração deve ser direta para que o ouvinte não se perca, afinal, o som é o único recurso e precisa ser claro e compreensível, afirma Barbeiro e Lima (2003).

Ferrari e Sodré (1986) afirmam que o relato da reportagem radiofônica deve ser humanizado, feito por um profissional que não é mera testemunha, mas também participante dos acontecimentos. A emoção que perpassará a narrativa deve ser a ponte que liga o ouvinte e os fatos. A reportagem precisa, difundida com tom impressionista favorece a aproximação junto a quem ouve, descreve Ferrari e Sodré (1986).

A atualidade, quando se fala em relação ao tempo, é um grande fator que gira em torno da reportagem, conforme Ferrari e Sodré (1986). Diferentemente do imediatismo da notícia factual, a reportagem radiofônica deve ser mais produzida. Os autores afirmam que contextualização e detalhamento são características fundamentais à reportagem.

Prado (1989) divide a reportagem radiofônica em dois modos: a simultânea e a diferida. A reportagem simultânea ocorre ao vivo, com a produção ocorrendo em

paralelo com o acontecimento do fato. Segundo Prado (1989), cabe ao jornalista selecionar os acontecimentos no momento e reproduzir o mais relevante. Neste tipo de reportagem, o ouvinte é provocado por uma sensação de participação, já que ele cria imagens visuais dos sons que ouve, permitidas pelo ambiente acústico que rodeia o fato.

A reportagem simultânea é difícil, por ter em sua essência o improviso, conforme Prado (1989). Dessa forma, é necessário que o repórter tenha amplo conhecimento do assunto tratado. A linguagem deve ser a usual, sem formalidades, lembrando sempre que o improviso requer malemolência na fala.

Prado (1989) destaca ainda que é necessário que o profissional conheça o ambiente no qual está trabalhando e mantenha contato com possíveis fontes, para que não haja problemas ou constrangimento no ar. Para a realização deste modelo de reportagem é exigida uma estrutura mínima, já que as transmissões normalmente ocorrem por meio de unidades móveis ou por telefone.

A reportagem diferida é justamente o contrário da simultânea, pois permite montagens. Prado (1989) salienta que o poder de sintetizar a notícia é o destaque deste método. A menor intervenção explícita do repórter, o máximo de som ambiente e a possibilidade de inclusão de intervenções externas ao fato são as principais características deste tipo de reportagem radiofônica.

O jornalista, neste modelo, também precisa de intensa preparação, diz Prado (1989). Se o profissional não estiver pronto para realizar o trabalho, comprometerá a realização do conteúdo, e, tratando-se do rádio e sua rapidez, o tempo é elemento sagrado. O autor destaca ainda que, assim como na reportagem simultânea, a diferida também permite a criatividade, na medida em que a forma como o fato será tratado pode ser abordado de diversas formas e, após, ainda ser editado.

Ferrari e Sodré (1986) também propõem modelos de reportagem, que são divididos em três: de fatos (*fact-story*), de ação (*action-story*) e documental (*quote-story*). A seguir, veremos os elementos que os compõem.

De acordo com Ferrari e Sodré, a reportagem de fatos (*fact story*) faz um relato objetivo de acontecimentos, seguindo os princípios da pirâmide invertida

(informações mais importantes no início e as de menor relevância no final da narrativa).

Na reportagem de ação (*action-story*), a meta é envolver o ouvinte. Isto é feito com narrativas que expõem detalhes aos poucos, desenrolando acontecimentos e aproximando, dessa forma, quem ouve pela curiosidade, destaca Ferrari e Sodré.

Apresentação de relatos de forma objetiva e embasada em citações e dados são marcos da reportagem documental (*quote-story*). Ferrari e Sodré dizem que este modelo é especialmente constituído para ouvintes que gostam de programas expositivos, onde a narrativa se aproxima da pesquisa.

3 MÉTODO

A metodologia é responsável por definir estratégias para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, caminhos para a descrição, análise e esclarecimento de dados serão escolhidos.

A natureza do presente estudo se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa. Como defende Goldemberg (2004), a pesquisa qualitativa se preocupa em entender e analisar minuciosamente um objeto de estudo. Pode-se observar ainda que é imprescindível interpretar e compreender os significados da pesquisa, segundo Moresi (2003).

Quanto aos fins, o tipo de pesquisa foi exploratória e descritiva. A exploratória dá conta de desenvolver um panorama geral sobre algum fato e aproximar o pesquisador do alvo do trabalho. De acordo com Gil (2012), o principal objetivo deste método de pesquisa é apurar, entender e transformar representações e concepções com a ideia de elaborar problemáticas. A pesquisa descritiva, conforme Gil (1995), tem como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os tipos de pesquisa utilizados quanto aos meios foram: bibliográfica e análise comparativa. A primeira consiste, de acordo com Gil (2002), na pesquisa de materiais já publicados, como livros e artigos científicos. Neste trabalho a pesquisa bibliográfica é essencial, pois é a base do estudo teórico para identificar formatos jornalísticos a serem comparados. A análise comparativa determina as relações ou distinções entre objetos de estudo, de acordo com Bulgacov (1998). O método comparativo pode ser usado “tanto para comparações de grupos no presente, no

passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 107).

De acordo com Gil (2002), traçar a forma como a pesquisa será desenvolvida é de extrema importância, pois é através disso que podemos iniciar as técnicas e procedimentos de coleta de dados para o objeto de estudo. Apropriando-se de Bauer e Gaskell (2002), considere necessário que categorias sejam estabelecidas para organizar os dados para que após possam ser encontrados padrões e hipóteses como resultados da análise.

Com base nisso, todo material coletado no presente estudo será primeiramente transcrito minuciosamente e após interpretado à luz do jornalismo comparado para, então, finalmente, argumentar-se de forma detalhada e concisa sobre o resultado advindo da análise como um todo.

Considerando que o método comparativo analisa semelhanças e diferenças entre diferentes grupos ou objetos de estudo, abaixo estão apresentados em forma de tabelas os parâmetros de comparação entre os programas Correspondente Guaíba-Badesul, da Rádio Guaíba, e o Correspondente Ipiranga, da Rádio Gaúcha, com o programa Repórter Esso.

Tabela 1 – Características gerais

Características gerais	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Correspondente Ipiranga
Veiculação			
Duração			

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 – Linguagem radiofônica

Linguagem radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Voz humana			
Música			
Efeitos Sonoros			
Silêncio			

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 3 – Gêneros do radiojornalismo

Gêneros do radiojornalismo	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Informativo			
Interpretativo			
Opinativo			
Utilitário			
Diversional			
Educativo-cultural			
Publicitário			
Propagandístico			
Especial			

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 4 – Notícia radiofônica

Notícia radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Critérios de noticiabilidade / requisitos	Inusitado		
	Atualidade		
	Proximidade		
	Proeminência		
	Universalidade		

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 5 – Reportagem radiofônica

Reportagem radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Modos	Simultânea		
	Diferida		
	Fatos		
Modelos	Ação		
	Documento		

Fonte: Elaborado pela autora.

As tabelas, que indicam categorias de comparação entre os programas, foram criadas com os objetivos de entender quais as características que o Correspondente Guaíba-Badesul e o Correspondente Ipiranga mantiveram e quais as inovações e mudanças incorporadas nos dois programas em relação ao Repórter Esso. As categorias de comparação foram relacionadas com base no referencial teórico apresentado neste trabalho. São elas:

- Características gerais: analisa-se e compara-se os dias em que os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga e o Repórter Esso são veiculados, além do tempo de duração dos programas;

- Linguagem radiofônica: busca-se estabelecer comparações entre os três noticiosos em relação a tempo de voz humana, música, efeitos sonoros e silêncio;

- Gêneros do radiojornalismo: verifica-se como os elementos que compõem os programas (notícias, comercial, utilidade pública, etc..) se encaixam nos mais variados gêneros do radiojornalismo, buscando comparações. Os gêneros que serão observados são: informativo, interpretativo, opinativo, utilitário, diversional, educativo-cultural, publicitário, propagandístico e especial;

- Notícia radiofônica: busca-se averiguar os critérios de noticiabilidade de cada notícia dos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga e do Repórter Esso para estabelecer uma comparação entre os programas. Os critérios da notícia a serem analisados são: inusitado, atualidade, proximidade, proeminência e universalidade;

- Reportagem radiofônica: busca-se analisar os modos (simultânea e diferida) e modelos (fatos, ação e documento) das reportagens presentes nos três programas, para, posteriormente, compará-los.

Para fins de seleção de objetos de estudo da análise, para a edição do Repórter Esso do dia 28 de agosto de 1965 (sábado), não houve nenhum critério de escolha, ou seja, foi aleatório. A opção pelas edições das 20 horas dos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga do dia 29 de agosto de 2016, ambos apresentados em uma segunda-feira, foi pelo estabelecimento de proximidade da data em relação ao programa do Repórter Esso, independentemente das considerações de que sejam anos distintos. Além disso, ambos os programas - Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga - foram selecionados com datas idênticas de forma a estabelecer um critério de proximidade, para que questões inerentes à análise sejam tratadas de forma igualitária.

Neste estudo será aplicada, ainda, a técnica da entrevista estruturada com perguntas abertas, em que é seguido um roteiro previamente estabelecido pelo

entrevistador. Conforme Lakatos e Marconi (1991), a padronização é feita com o objetivo de os entrevistados responderem às mesmas perguntas, sendo que estas possibilitam investigações mais profundas do entrevistador para o entrevistado. Para a realização das entrevistas, foram utilizados e-mails.

As questões da entrevista serão destinadas a Erington Szekir, editor do Correspondente Guaíba-Badesul, e a Fernando Zanuzo, editor do Correspondente Ipiranga (edições das 18 horas e 50 minutos e das 20 horas). A entrevista se torna importante pois possibilita relações mais profundas e de envolvimento entre o entrevistador e entrevistado, segundo Goldenberg (1998). Bauer e Gaskell (2002) afirmam que na entrevista individual é possível explorar com profundidade um assunto, buscando experiências, informações e percepções dos entrevistados.

O tipo de amostra deste estudo é não probabilística, tanto por acessibilidade como por tipicidade. Acessibilidade, pois os elementos selecionados são grupos que estão envoltos no universo pesquisado, aos quais o pesquisador tem acesso, no caso, aos programas Correspondente Ipiranga do dia 29 de agosto de 2016 (segunda-feira), edição das 20 horas, e Correspondente Guaíba-Badesul do dia 29 de agosto de 2016 (segunda-feira), edição das 20 horas. Tipicidade, porque é selecionada uma parcela dos grupos que se dispõe a transmitir informações. Este grupo representará um grande grupo, de acordo com Gil (2012). Dessa forma, serão entrevistados os editores dos programas Correspondente Ipiranga e Correspondente Guaíba-Badesul, das rádios Gaúcha e Guaíba, respectivamente.

4 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS: REPÓRTER ESSO E CORRESPONDENTES GUAÍBA-BADESUL E IPIRANGA E SUAS RESPECTIVAS EMISSORAS

4.1 Repórter Esso: história e características

Os anos 1940 são o período em que as emissoras brasileiras adotam um radiojornalismo mais elaborado e factual, principalmente, por meio de programas de notícias, de acordo com Zuculoto (2012). Para Klöckner (2008), é nesse contexto que surge o programa Repórter Esso, patrocinado pela companhia norte-americana de petróleo *Standart Oil*, no Brasil denominada Esso Brasileira de Petróleo Ltda. Pelo menos durante a Segunda Guerra Mundial, o noticioso era produzido pela agência de notícias americana UPI (*United Press International*). Dessa forma, a UPI fornecia notícias internacionais, e os produtores locais seguiam um modelo para difundi-las. Além disso, o noticiário era supervisionado pela *McCann Erickson Corporation*.

Segundo Ortriwano (1985), o Repórter Esso foi algo fundamental para que o radiojornalismo brasileiro encontrasse um modo próprio de transmitir, principalmente quando se fala no quesito linguagem, eliminando a partir dali a leitura dos jornais impressos no microfone.

O programa radiofônico do Repórter Esso foi transmitido de 1941 até 1968 e segundo diversos autores é considerado o principal programa de notícias do rádio brasileiro. O sucesso do noticiário se deu principalmente entre os anos de 1941 e 1945, período da Segunda Guerra Mundial, de acordo com Dornelles (2002).

A primeira transmissão do Repórter Esso aconteceu em 28 de agosto de 1941, às 12 horas e 45 minutos, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. No entanto, o Esso não é um modelo brasileiro, mas sim dos Estados Unidos. O programa foi desenvolvido aqui por meio de um jogo político, em que os americanos buscavam o Brasil como aliado na Segunda Guerra Mundial. Dentro dessa realidade, percebia-se que entre as notícias divulgadas pelo programa havia muito mais que somente fatos, havia também propaganda política e ideológica, segundo Dornelles (2002). Klöckner (2008) explica que, durante a Guerra, os países do terceiro mundo eram pressionados a optar por um dos lados. Um dos grupos, o Eixo, era formado pela Alemanha, Itália e Japão, enquanto os Aliados tinham a formação inicial com Grã-Bretanha e França e, a partir de 1941, com os Estados Unidos e a União Soviética. Daí surge a Política de Boa Vizinhança que os Estados Unidos promoviam na América Latina. Esta iniciativa marcava a possibilidade de os países latinos apoiarem os norte-americanos, ao invés dos nazifascistas, durante a Segunda Guerra Mundial, até porque o Brasil, por exemplo, possuía inúmeros imigrantes europeus, com colônias de alemães, italianos e japoneses, conforme Klöckner (2008).

A intenção dos norte-americanos era conquistar o governo e também a população. O *american way of life* (estilo de vida norte americano) era fortemente difundido para que os brasileiros consumissem produtos dos Estados Unidos, como a Coca-Cola, e até revistas em quadrinhos do Pato Donald, segundo Klöckner (2008). Após a Guerra, os Estados Unidos precisavam manter os países periféricos e a opinião pública favoráveis a seus interesses. O cinema divulgava o estilo de vida americano e o rádio disseminava a opinião, visto que a televisão ainda estava engatinhando. Sob o patrocínio de empresas estrangeiras, como era o caso da americana Esso, o rádio tinha influência na opinião pública. Além disso, não poderia falar algo contra os Estados Unidos, para não correr o risco de perder o patrocinador.

Segundo Klöckner (2008), o Repórter Esso existia nos Estados Unidos desde 1935. O programa foi veiculado em 60 emissoras, de 15 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Estados Unidos, Honduras, Nicarágua, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela, conforme o autor.

No Brasil, o Repórter Esso foi transmitido no rádio durante 27 anos. O programa era veiculado por cinco rádios no território nacional: a Nacional do Rio de Janeiro; a Record de São Paulo; a Farroupilha de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; a Rádio Clube de Recife, em Pernambuco; e a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Com cinco rádios transmitindo o noticiário, distribuídas em pontos estratégicos do País, acredita-se que foi a primeira tentativa de montar uma rede nacional de divulgação de notícias, visando conquistar não só clientes, mas a opinião pública brasileira. Porém, com a transmissão em ondas médias e curtas – as *short waves* –, o espectro da Nacional penetrava na maioria dos Estados brasileiros e chegava também no exterior (KLÖCKNER, 2008, p. 51).

Durante os 27 anos em que o Repórter Esso permaneceu no ar, várias alterações nos horários de veiculação foram feitas, seja por questões comerciais ou das emissoras. A agência de publicidade *McCann-Erickson* também submeteu o programa a várias alterações nos horários devido a pesquisas de audiência. Segundo Klöckner (2008), os horários nos anos 1940 eram os seguintes:

Rádio Nacional, do Rio de Janeiro: de segunda a sábado, às 8h, 11h55min ou 12h55min, 17h55min e 22h05min ou 22h55min, e, no domingo, às 12h55min e 21h. Rádio Record, de São Paulo: de segunda a sábado, às 8h, 12h55min, 17h55min e 22h55min e, no domingo, às 12h55min e 19h50min. Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte: de segunda a sábado, às 8h, 13h, 19h e 22h e, no domingo, às 13h e 21h. Rádio Clube de Pernambuco, de Recife: de segunda a sábado, às 9h30min, 12h55min, 19h55min e 22h55min e, no domingo, às 12h55min e 22h30min. Rádio Farroupilha, de Porto Alegre: de segunda a sábado, às 13h30min, 18h30min e 22h30min e, no domingo, às 13h30min e 20h. (KLÖCKNER, 2008, p. 52).

De acordo com Moreira (1991), o Repórter Esso mudou definitivamente o modo como os programas de notícias da época comunicavam. A maneira como os programas e seus textos eram produzidos a partir desse marco se caracterizam como as principais mudanças no radiojornalismo brasileiro. Após esse momento, o rádio como um todo iniciou um movimento para aprimorar seus modos de produção e sua linguagem, adaptando-a às características do veículo.

O rádio brasileiro, principalmente através do Esso, adotou as definições e características do radiojornalismo norte-americano. As formas de gerar seus conteúdos e de aperfeiçoar sua linguagem fizeram com que o rádio desenvolvesse inúmeras outros elementos, tais como apontar e apanhar informações para os noticiários, especificações sobre a redação e até mesmo o *lead*, defende Zuculoto (2003).

O tempo cronometrado do programa era cláusula firmada entre o contrato da Standard com as emissoras, a pontualidade era fundamental, de acordo com Klöckner (2008). Todo o programa era cronometrado, desde as falas do locutor até mesmo as vinhetas e o comercial.

A abertura e o encerramento, juntos, duravam 30 segundos. Outros 30 segundos eram destinados ao comercial. Restavam, portanto, quatro minutos para as notícias. O total de cinco minutos equivalia, aproximadamente, a 70 linhas ou entre duas e duas e meia folhas de ofício datilografadas (KLÖCKNER, 2008, p. 51).

O Esso implantou no Brasil, com sucesso, uma de suas características mais marcantes, a síntese noticiosa. Klöckner (2008) completa o conceito de síntese noticiosa com “a objetividade, a exatidão, o texto sucinto, direto e vibrante, a pontualidade, a noção do tempo exato de cada notícia, aparentando imparcialidade, contrapondo-se aos longos jornais falados da época” (KLÖCKNER, 2008, p. 23-24). Inovador e exclusivo para aquela época, o Esso permitiu criar seu estilo e regras próprios, que consistiam em além de veicular clara e objetivamente, transmitir sem opinar, com frases curtas e sem adjetivos.

O noticioso que se ocupava em transmitir informações da Guerra, após o fim do conflito, iniciou a veiculação de notícias locais. O último programa do Repórter Esso foi ao ar no dia 31 de dezembro de 1968. Segundo Klöckner (2008), a extinção do Repórter Esso no rádio se deu por diversos motivos, entre eles, a concorrência com a televisão, a queda na audiência e os gastos elevados pelo fato de o programa ser exclusivo, com suas verbas publicitárias mal-empregadas.

Conhecer a história e características do Repórter Esso é fundamental para se entender o sucesso do programa. A reputação do noticiário com os ouvintes era excelente e, na próxima sessão, veremos como isso ocorreu.

4.1.1 O sucesso do Repórter Esso

De acordo com Aguiar (2007), ninguém duvidava do que o Repórter Esso noticiava. Ele acrescenta como exemplo a notícia do fim da Segunda Guerra Mundial veiculada pela Rádio Tupi em “primeira mão”, mas que não foi acreditada pelos ouvintes, até que mais tarde o Repórter Esso noticiou. A reputação era tão grande que para os fatos serem verdade teriam que ser noticiados no programa do Repórter

Esso. A credibilidade que o programa tinha era, sem dúvida, um dos grandes motivos de seu sucesso.

De acordo com Klöckner (2008), outro fator que contribuiu para que o Repórter Esso obtivesse tanto êxito foi a quantidade de acontecimentos nas décadas de 1940, 1950 e 1960. Na década de 1940, o Repórter Esso difundiu notícias sobre a Segunda Guerra Mundial e os demais conflitos que surgiram no mundo depois. Na década de 1950, o programa abordou a Guerra Fria, além dos acontecimentos políticos do Brasil, principalmente com a cobertura do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954. Já nos anos 1960, a industrialização brasileira e a corrida espacial eram muito presentes no programa.

O Repórter Esso foi precursor na chamada manchete de abertura, que chamava a atenção do público para o programa. Esse método foi depois copiado por outras rádios e até por outros meios de comunicação, como a TV. O mesmo ocorreu com o som característico do programa, presente na abertura e encerramento. Segundo Klöckner (2008), a música que permeia o início do programa do Repórter Esso é um rufar de tambores e fanfarras, de autoria do maestro Carioca e de Haroldo Barbosa.

O locutor Heron Domingues eternizou sua voz no noticiário do Repórter Esso. Conforme Aguiar (2007), nenhum noticiário conseguiu imitar o famoso locutor:

Heron Domingues, por temperamento e estilo, imprimia emoção à leitura dos textos; hoje, a frieza em nome da objetividade, faz com que os locutores, conforme diria Nelson Rodrigues, noticiem uma tragédia ou um fato histórico como quem chupa um picolé. Heron não fazia uma locução mecânica, mas uma locução viva, empolgante, própria dos que percebem (e desejam levar ao ouvinte) a dimensão real do fato narrado (AGUIAR, 2007, p. 93).

A objetividade, a rapidez e as frases curtas simplificavam a leitura e o entendimento do texto, o que conquistava os ouvintes pelo fácil entendimento que tinham do conteúdo que ouviam. A notícia não podia ser comprida demais, a não ser em situações muito especiais. Sobre isto, o próprio Heron Domingues fala:

A imprensa é a análise, o rádio é a síntese. A imprensa dirige-se aos que sabem ler; o rádio fala, também, aos analfabetos. As frases radiofônicas são curtas, contém apenas o sujeito, o verbo e o objeto direto ou indireto. Em casos especialíssimos, recorremos ao luxo dos adjetivos ou ao desperdício dos pleonasmos de efeito. [...] (AGUIAR, 2007, p. 94).

Como consequência dos altos índices de audiência e mesmo com a alteração de horários do noticiário, as pessoas paravam tudo que estavam fazendo para escutar o programa. Por meio de suas edições extraordinárias, fora dos horários comuns, transmitia ainda mais credibilidade para os ouvintes, além do prestígio transferido também à Esso de Petróleo. As pessoas sabiam que se o programa entrasse no ar fora de seus horários normais, viriam notícias que realmente eram importantes e atingiriam o Brasil ou ainda algo mundial, de acordo com Klöckner (2008).

A forma do Repórter Esso noticiar agradava aos ouvintes. O manual do Repórter Esso padronizava o formato do programa. No capítulo seguinte será apontado como o noticiário se construía e no que se fundamentava.

4.1.2 O manual do Repórter Esso

Não só o programa, mas também a produção do Esso eram padronizadas e exigiam muita disciplina. Para que esse esquema funcionasse corretamente, foi criado, em 1944, o *Manual Radionoticioso de la United Press en America Latina*, ou seja, o Manual do Repórter Esso. A agência de notícias *United Press* era responsável pelo programa e suas notícias, enquanto a agência de publicidade *McCann-Erickson* cuidava da qualidade do programa.

A unificação de um formato e da linguagem era o principal apontamento do manual. Entretanto, ele também dava conta de exemplificar que um bom redator, dono de um bom texto, precisava fazer suas notícias em voz alta, a fim de que o seu ouvinte pudesse entendê-las, mesmo que estivesse em um momento de descontração, descreve Copeland (1944 apud Klöckner, 2008).

O manual continha 30 páginas e era sempre atualizado. Constavam nele regras básicas até situações de emergência. Segundo Klöckner (2008), eram 13 as instruções básicas que os produtores e redatores deveriam seguir, entre elas estavam a credibilidade, a precisão, a pontualidade e locutores com voz vibrante. Além disso, somente fatos podiam ser veiculados. Eram proibidos comentários adicionais, e a imparcialidade também deveria vigorar.

O texto era bem estruturado e imutável. O programa era de cinco minutos cronometrados, deveria ser sucinto, mas exato e completo. O tempo de duração do Repórter Esso provavelmente não foi ideia da agência de publicidade *McCann-Erickson*, segundo Klöckner (2008). Um acordo entre a *Associated Press* (AP), *United Press Associations* (UPA) e *International News Service* (INS) pode esclarecer a duração do noticioso.

Em 1933, nos Estados Unidos, houve um acordo entre as agências de notícias AP, UPA e INS e as emissoras de rádio. As informações seriam repassadas às rádios, desde que os noticiosos tivessem duas edições diárias de, no mínimo, cinco minutos cada uma". As agências de notícias, a maioria ligadas a grandes jornais, temiam a concorrência com o rádio. A partir do acordo, as emissoras passaram a veicular informativos de curta duração, criando uma linguagem específica para o novo veículo (KLÖCKNER, 2008, p. 49).

"As frases deveriam ter entre 30 e 40 palavras, no máximo, e cada notícia não deveria durar mais do que 14 ou 15 segundos. Cada edição continha, em média, 600 palavras e divulgava de 13 a 15 notícias" (KLÖCKNER, 2008, p. 57).

As notícias tinham lugares definidos no texto, a mais importante encerrava o programa, enquanto a segunda mais importante iniciava o noticiário. Se a notícia fosse muito importante, poderia ser aberta uma brecha na ordem do manual, com o fato abrindo ou fechando a edição para manter a audiência e prender o ouvinte pela curiosidade, explica Klöckner (2008).

Jamais a notícia começava na terceira pessoa do singular, e as informações sempre eram apuradas com fontes seguras e, se isso não ocorresse, não iriam para o ar. O programa preferia deixar o furo passar, do que ter de se retratar posteriormente. Além disso, o Repórter Esso sempre indicava as fontes das notícias para o ouvinte confiar na informação.

Conforme Klöckner (2008), o manual estipulava que só devessem ser lidas declarações se partissem de altas autoridades, como presidente da República, governadores e ministros. As ocorrências policiais, como crimes e assassinatos, geralmente não eram noticiados, a não ser que tivessem grande repercussão. As fontes deveriam ser tratadas como senhor ou terem seu cargo divulgado. Transmitir do local do acontecido também era proibido. O locutor deveria ler antes do programa o texto, para que no ar não houvesse erros.

Era imprescindível que a *United Press* enviasse para a *Esso Standard* e a *McCann-Erickson* cópias rubricadas com tudo que havia sido veiculado. Dentre todas as rádios que transmitiam o Repórter Esso, somente a Rádio Inconfidência de Belo Horizonte não tinha escritório da *United Press* e, dessa forma, deveria providenciar sua formatação de texto comercial. As demais emissoras recebiam seus textos completos, com abertura, encerramento e mensagens comerciais, ressalta Klöckner (2008).

De acordo com Klöckner (2008), a abertura do Repórter Esso era obrigatoriamente igual para todas as emissoras: Rádio X, da cidade Y, são (tantas) horas e (tantos) minutos... alô, alô, Repórter Esso, alô. Ainda segundo Klöckner (2008):

A distribuição do programa levava em conta um diagrama denominado de espelho “área-tempo”, para orientação da *United Press*, das emissoras e dos locutores. O prefixo do programa tinha 15 segundos, marcado por tambores e início dos clarins. Em seguida, entrava a saudação de abertura, feita pelo locutor. Seguiam-se as notícias, o comercial e a despedida, num total de 68 linhas. A edição do noticiário terminava com o sufixo, de 10 segundos (KLÖCKNER, 2008, p. 58).

Klöckner (2008) revela que o manual era projetado para as mais diversas situações, até mesmo para a apresentação inicial do programa. O manual indicava que se o texto comercial de abertura tivesse a intenção da venda para a *Esso Standard* do Brasil, seria lido: Aqui fala o Repórter Esso, porta-voz radiofônico dos revendedores Esso, apresentando as últimas notícias da *United Press*. Se o texto comercial de abertura fosse de caráter institucional, a frase seria: Aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história. De acordo com o manual produzido posteriormente, em 1963, a frase de abertura deveria ser: Prezado ouvinte, bom (dia, tarde ou noite). E, no final do programa, a despedida deveria ser: O Repórter Esso, um serviço público da Esso Brasileira de Petróleo, voltará ao ar logo mais (ou amanhã) às X horas. Até lá, muito bom (dia, tarde ou noite) e lembre-se: (segue uma última frase, indicada na mensagem comercial).

O comercial deveria ser retirado do noticiário somente quando houvesse morte de pessoas famosas e reconhecidas, catástrofes ou perda de muitas vidas, de acordo com o manual. Além disso, Klöckner (2008) ressalta que o manual dava conta de que todas as emissoras deveriam manter as locuções padronizadas, além

dos textos. Os locutores eram exclusivos do noticiário, não podiam trabalhar em nenhum outro programa sem a autorização prévia da Esso.

O manual orientava que as transmissões do programa não poderiam ser feitas fora dos estúdios, no entanto, Klöckner (1998 apud Klöckner, 2008) cita quatro ocasiões que o noticiário fora ao ar de outros locais:

Em 1947, narração do eclipse do Sol, em Bacaiúva, Minas Gerais.
Em 1949, acompanhou a primeira viagem de um Presidente Constitucional do Brasil, Eurico Gaspar Dutra, aos Estados Unidos, com edições diretamente de Nova Iorque e Washington.
Em 1953, na manhã de 2 de novembro, fez uma edição especial da Itália, transmitindo o toque de silêncio no campo santo de Pistóia, local onde os corpos dos pracinhas brasileiros mortos em combates na Europa durante a Segunda Guerra Mundial estão sepultados.
De 20 a 22 de abril de 1960, transmitiu as edições normais do Planalto Central, onde era inaugurada a nova capital do País, Brasília (KLÖCKNER, 1998 apud KLÖCKNER, 2008, p.138-139).

Conforme Dornelles (2002), a única coisa que ultrapassou a rigidez do manual foi a manipulação por interesses políticos. Com a instalação de multinacionais norte-americanas no Brasil, os Estados Unidos sentiram-se à vontade para disseminar sua ideologia – o *american way of life* (estilo de vida norte americano) - em nosso país. Os meios de comunicação seriam os responsáveis por disseminar essa ideologia e influenciar a população, e o profissional Repórter Esso não pôde escapar dessa força e sucumbiu aos interesses americanos, indo contra seus próprios princípios.

Para o presente estudo, foi escolhido para análise o programa Repórter Esso transmitido no dia 28 de agosto de 2016 (sábado).

4.2 Rádio Guaíba e o Correspondente Guaíba-Badesul

A Rádio Guaíba foi fundada em 1957, opera em AM na frequência de 720 kHz e está sediada na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. De acordo com Higino Germani (2016), engenheiro que produziu projetos para a rádio, na época de sua fundação, a Guaíba era uma S/A que possuía como acionistas membros da família Caldas, sob o comando de Breno Caldas.

A emissora obteve grande prestígio quando transmitiu diretamente da Suécia a Copa do Mundo em 1958, segundo Germani (2016). Conforme o site oficial da Rádio Guaíba, teria sido ela a única do Rio Grande do Sul a cobrir o evento. Após a

Copa, a rádio se consagrou em transmissões esportivas. Além disso, a Guaíba se diferenciava, conforme Germani (2016), pois fazia toda locução ao vivo, sem inserção de *jingles* e *spots*.

Breno Caldas fez com que a emissora fosse agradável de ouvir, com bom som e que não cansava o ouvinte, de acordo com Germani (2016). O engenheiro afirma que com o passar dos anos a Rádio Guaíba virou sinônimo de credibilidade, quando se fala em informação, além de suas transmissões esportivas produzidas de diversos locais.

Higino Germani (2016) relata que na década de 1980 a emissora passou de S/A para Ltda, porém, manteve os mesmos sócios. Ele afirma:

Consta que Breno nunca se preocupou em tirar dividendos da emissora, reinvestindo na mesma todo o lucro (isto, com o tempo, tornou-se um fator negativo pois não havia, no corpo funcional, preocupação com custos (GERMANI, 2016).

A emissora era líder de audiência no Rio Grande do Sul até 1984, quando a Companhia Jornalística Caldas Júnior foi à falência. Germani aponta que o comprador da rádio foi o empresário Renato Ribeiro, que mudou as características da emissora, igualando-a às demais com inserção de *jingles* e *spots*. Em 2007, a emissora passou a ser comandada pelo Grupo Record, que engloba TV, jornal e rádio.

Erington Szekir, editor do programa Correspondente Guaíba-Badesul há 15 anos, conta que o noticioso estreou no formato atual em 8 de setembro de 2014, com o nome Correspondente Banco Renner. O programa, com o referido nome, permaneceu até maio de 2016, quando foi alterado o patrocinador, passando a ser chamado de Correspondente Guaíba-Badesul, com quatro edições diárias, cada uma com duração de 10 minutos.

O Correspondente Guaíba-Badesul vai ao ar de segunda-feira a sexta-feira às 7 horas e 50 minutos, 13 horas, 18 horas e 50 minutos e 20 horas. No sábado, às 13 horas. No domingo não há programa.

Por um período, o programa esteve fora do ar e, quando retornou à grade de programação, estava diferente. Szekir revela que houve diversas mudanças, entre elas, a exclusão do nome da cidade onde o fato a ser noticiado ocorreu. Outra

inovação é na locução, onde duas vozes falam, sendo que uma delas sempre é feminina. Atualmente, as informações do tempo e do trânsito são transmitidas por meio de boletim. A utilização de sonoras para ilustrar ou complementar os textos são características do noticioso hoje em dia. O editor afirma que em outros tempos já se usou trechos de músicas quando se noticiava a morte de algum cantor famoso, por exemplo. Outro recurso utilizado é o boletim ao vivo do repórter que está cobrindo uma pauta no momento em que o correspondente está no ar.

Quanto aos critérios de noticiabilidade do programa, Szekir salienta que a última notícia é sempre a mais importante da edição. Entre os fatos pode estar alguma decisão do governo ou, até mesmo, um crime grave ou eventos climáticos. O editor reforça que o Correspondente é uma síntese do que aconteceu nas últimas horas e um dos critérios mais levados em consideração é a importância do fato, que tem como objetivo atingir o maior número de pessoas, tornando-se interessante ao maior número de ouvintes possível.

Szekir comenta que o Correspondente Guaíba-Badesul se inspirou no Repórter Esso quando foi criado e, por muitos anos, manteve o mesmo formato. Entretanto, atualmente, mudou em vários sentidos, tornou-se mais dinâmico, abandonando o jeito sisudo de comunicar. As duas vozes também foram incorporadas com um objetivo: deixar de lado a impositação dos locutores do passado. Para deixar o programa mais leve foram ainda incluídas sonoras, entradas ao vivo de repórteres e boletins. Apesar das variadas alterações, o editor do Correspondente Guaíba-Badesul salienta que, na essência, traços do Repórter Esso ainda estão presentes. Isso se percebe através das orientações específicas do manual de redação da Rádio Guaíba. Szekir aponta que a síntese noticiosa deve apresentar frases curtas e concisas e ordem direta, caracterizando um resumo curto, de 10 minutos. Sobre a linguagem, a orientação é apresentar a notícia de maneira clara, sem cair na vulgaridade, no simplismo e nos modismos.

Para esta pesquisa, foi escolhido para análise o Correspondente Guaíba-Badesul transmitido no dia 29 de agosto de 2016 (segunda-feira), às 20 horas.

4.3 Rádio Gaúcha e o Correspondente Ipiranga

De acordo com Silva e Vogt (2008), a primeira emissora de Porto Alegre foi a Rádio Sociedade Gaúcha, fundada no dia 8 de fevereiro de 1927. Em 19 de novembro do mesmo ano, iniciaram-se as transmissões oficiais da rádio. Inicialmente a Rádio era mantida, em parte, com as contribuições mensais de alguns ouvintes. Conforme Silva e Vogt (2008), a direção da rádio, planejando torná-la autônoma, criou programas e espaços comerciais e com patrocinadores.

Silva e Vogt (2008) afirmam que, em 1957, Arnaldo Ballvé assumiu a direção da Rádio Sociedade Gaúcha, composta ainda por Frederico Arnaldo Ballvé e Maurício Sirotsky Sobrinho. A Rádio Gaúcha surgiu em julho do mesmo ano, quando o grupo assumiu o controle da sociedade, juntamente com Eduardo Esquemazzi, Manoel Arrochelas Galvão e Nestor Rizzo.

A Copa do Mundo de 1994, realizada nos Estados Unidos, foi um marco para a Rádio Gaúcha, pois na cobertura do evento foram inauguradas suas transmissões via satélite. Com isso, formou-se a Rede Gaúcha Sat, presente em nove estados brasileiros com 145 afiliadas, relata Silva e Vogt (2008). A Rádio Gaúcha opera em AM, nos 600 KHz e também em FM, pela frequência 93,7 MHz. Além disso, pode-se sintonizar a Rádio pela NET Digital, canal 351, e pelo Sky, canal 407. A Rádio, que faz parte do Grupo RBS e está situada em Porto Alegre, é hoje líder no segmento de jornalismo e esportes, segundo Silva e Vogt (2008).

Fernando Zanuzo, editor do Correspondente Ipiranga (edições das 18 horas e 50 minutos e das 20 horas) há dois anos, relata que o arquivo original da rádio se perdeu, entretanto, conta que o programa, com o atual patrocinador, está no ar desde 1991.

O Correspondente Ipiranga é transmitido de segunda-feira a sexta-feira às 8 horas, 12 horas e 50 minutos, 18 horas e 50 minutos e 20 horas. No sábado, às 8 horas, 12 horas e 50 minutos e 20 horas. No domingo, às 12 horas e 50 minutos e 20 horas. São quatro edições diárias, com 10 minutos cada uma.

Zanuzo afirma que o atual formato do programa, apesar de ter sido alterado em 2005, se baseia no Repórter Esso. Ele destaca que a principal característica do

noticiário é a síntese de notícias em textos curtos. O editor descreve que antes das mudanças que o Correspondente Ipiranga sofreu, só o locutor falava, ou seja, não havia outras vozes, nem entradas de repórteres por meio de boletins. Atualmente, foram incluídos comerciais gravados por locutores e, também, a ilustração, que Zanuzo explica ser um trecho de até 20 segundos de alguns entrevistados. O editor comenta que da forma atual o programa obteve características de rádio-jornal.

O editor descreve que diversas orientações são seguidas para a produção do Correspondente Ipiranga. Preparar um material composto de notícias curtas e objetivas é a intenção. Ele afirma, ainda, que seguem critérios de noticiabilidade, entre eles, veicular notícias de interesse público, atuais e relevantes, a exemplo de problemas no trânsito ou grandes fatos que mexem com a vida das pessoas. Zanuzo salienta que são selecionadas as principais notícias do momento, que possuem impacto real no cotidiano do ouvinte e que o ajude na formação de opiniões.

Da mesma forma como no Correspondente Guaíba-Badesul, foi escolhido para análise o Correspondente Ipiranga transmitido no dia 29 de agosto de 2016 (segunda-feira), às 20 horas.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se como objetivo geral do presente trabalho comparar, através da apresentação de categorias, os programas Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso. Posteriormente, serão analisados quais os elementos que permanecem do Repórter Esso nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, além de verificar as mudanças e inovações que os correspondentes da atualidade fizeram em relação ao já extinto noticiário radiofônico.

As categorias de comparação utilizadas para a análise foram relacionadas tomando como base o referencial teórico apresentado neste estudo, e estão dispostas na forma de tabelas. As categorias dividem-se em: características gerais, linguagem radiofônica, gêneros do radiojornalismo, notícia radiofônica e reportagem radiofônica. Abaixo, as tabelas com suas respectivas características estão preenchidas com os dados a serem comparados nos próximos subcapítulos.

Tabela 6 – Características gerais para análise

Características gerais	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Veiculação	Segunda-feira à sábado	Segunda-feira à domingo	Segunda-feira à domingo
Duração	9m49seg	8m57seg	5m01seg

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7 – Linguagem radiofônica para análise

Linguagem radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Voz humana	9m18seg	8m12seg	4m46s
Música	9m49seg	8m34seg	26seg
Efeitos Sonoros	8seg	Não há	Não há
Silêncio	Não há	Não há	6seg

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 8 – Gêneros do radiojornalismo para análise

Gêneros do radiojornalismo	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Informativo	5m01seg	6m47seg	2m51seg
Interpretativo	Não há	Não há	Não há
Opinativo	Não há	Não há	Não há
Utilitário	3m11seg	1m08seg	19seg
Diversional	Não há	Não há	Não há
Educativo-cultural	Não há	Não há	Não há
Publicitário	22seg	21seg	36seg
Propagandístico	Não há	Não há	31seg
Especial	Não há	Não há	Não há

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 9 – Notícia radiofônica para análise

Notícia radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Inusitado	Não há	22seg	1m01seg
Critérios de noticiabilidade / requisitos	Atualidade	6m32seg	3m17seg
	Proximidade	3m21seg	1m23seg
	Proeminência	2m23seg	2m22seg
	Universalidade	3min33seg	1m21seg

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 10 – Reportagem radiofônica para análise

Reportagem radiofônica	Correspondente Guaíba-Badesul	Correspondente Ipiranga	Repórter Esso
Modos	Simultânea	41seg	30seg
	Diferida	26seg	57seg
Modelos	Fatos	1m07seg	30seg
	Ação	Não há	57seg
	Documento	Não há	Não há

Fonte: Elaborado pela autora.

5.1 Características gerais

Nesta seção serão analisadas as características gerais dos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, além do Repórter Esso, no que diz respeito aos dias de veiculação e duração dos programas.

O Correspondente Guaíba-Badesul, da Rádio Guaíba, é veiculado de segunda-feira à sábado. O Correspondente Ipiranga, da Rádio Gaúcha, tem veiculação diária, ou seja, de segunda-feira à domingo. Este também é o caso do Repórter Esso. Comparativamente, percebe-se a permanência da característica do Repórter Esso somente no Correspondente Ipiranga, à medida que o Correspondente Guaíba-Badesul, não adota a mesma veiculação. Dessa maneira, percebe-se parte de permanência – Correspondente Ipiranga - e outra parte de inovação – Correspondente Guaíba-Badesul - dos programas da atualidade em relação ao antigo noticioso.

No que se refere a duração, o programa da Rádio Guaíba soma no ar 9 minutos e 49 segundos, o que não condiz com o afirmado pelo editor do programa, Erington Szekir, que comenta que cada edição deve ter 10 minutos. O noticioso da Rádio Gaúcha também possui um tempo de duração que não combina com o informado pelo editor, Fernando Zanuzo. O programa permanece no ar 8 minutos e 57 segundos, enquanto o correto seria 10 minutos. No caso do Repórter Esso, o tempo de transmissão, de 5 minutos e 01 segundo, difere-se muito pouco do que é imposto pelo manual do noticioso, que é de 5 minutos cronometrados.

Ao compararmos os programas, no que diz respeito ao discurso do tempo correto de cada edição, percebemos que apenas o Repórter Esso cumpre com o proposto, apesar do um segundo de diferença. Isto ocorre, provavelmente, por o noticioso possuir um manual de redação e veiculação próprio, e extremamente rígido. Os outros dois programas apresentam disparidades de tempo, o que mostra que não se configura nenhuma semelhança com o Repórter Esso. Muito pelo contrário, é notória a mudança em relação ao antigo programa, considerando ser fundamental a pontualidade no horário e tempo de veiculação.

5.2 Linguagem radiofônica

O presente subcapítulo trata da linguagem radiofônica por meio da análise da voz humana, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio nos três programas em estudo. Os elementos serão analisados separadamente pelos seus tempos de duração e, após, comparados.

A voz, por meio da palavra falada, possui um grande poder de comunicação, além de carregar a mensagem que pretende transmitir, de acordo com Ferraretto (2014). O período ocupado pela voz humana no Correspondente Guaíba-Badesul é de 9 minutos e 18 segundos, o que equivale a 96,7% do tempo total do programa. No Correspondente Ipiranga a voz tem duração de 8 minutos e 12 segundos, equivalente a 94,7% do tempo de programa. O Repórter Esso possui o tempo de voz humana de 4 minutos e 46 segundos, o que equivale a 89% da integralidade do noticiário.

De posse das porcentagens que representam o tempo de voz humana, podemos perceber que o Repórter Esso é, entre os três programas o que apresenta o menor índice, apesar de a diferença não ser grande. Os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga tem períodos próximos. Isso se deve pelo fato de o antigo noticiário ocupar mais tempo com música e momentos de silêncio. Enquanto que os programas da atualidade preenchem seu espaço com notícias apresentadas de forma mais corrida, sem pausas. Assim, tomando-se em conta a disparidade entre as porcentagens de tempo de voz humana, vislumbram-se apenas mudanças de ambos os programas atuais em relação ao já extinto noticiário.

Arnheim (1980 apud Silva, 1999) afirma que a música deve ser matéria-prima básica a ser usada tanto pelo locutor, como, também, de maneira apenas acústica, em que toca como efeito sonoro. Nos três noticiários radiofônicos analisados no presente estudo, a música é um elemento intrínseco aos programas, visto que ela os caracteriza. A música preenche 9 minutos e 49 segundos do noticiário do Correspondente da Rádio Guaíba, ou seja, 100% do programa. 8 minutos e 34 segundos é o tempo de música do Correspondente da Rádio Gaúcha, proporcionalmente, 93,7% do tempo total do programa. No Repórter Esso, o item está presente 26 segundos, caracterizando apenas 5,1% do total do noticiário.

É possível analisar que os correspondentes da atualidade possuem disparidades enormes em relação ao Repórter Esso. O Correspondente Guaíba-Badesul possui 100% de música, porque ela toca durante todo o programa na forma de característica (música que identifica o programa). Praticamente o mesmo ocorre com o Correspondente Ipiranga, a não ser por pequenas cessações da característica durante a transmissão. O Repórter Esso possui pouco tempo musical, pois este só ocorre na abertura e encerramento do programa, isto é, não há característica no restante da transmissão. Isto posto, é possível averiguar que quando se fala em tempo de música, os dois programas atuais não possuem nenhuma semelhança com o Repórter Esso.

A mensagem radiofônica trabalha com apenas um estímulo – o som -, e, por isso, corre o risco de se tornar monótona, segundo Silva (1999). Para que a palavra não se torne massiva, são incluídos os efeitos sonoros, que objetivam, por exemplo, caracterizar momentos dos programas, como o início de um boletim informativo. Sobre os efeitos sonoros, entende-se haver diferenças entre os três noticiários radiofônicos. Apenas o Correspondente Guaíba-Badesul possui efeitos, que somam 8 segundos, proporcionais a 0,8% do total do programa. Os efeitos sonoros podem ser observados no “tope de 5 segundos”, na abertura do noticiário e quando são anunciados os boletins do tempo e do trânsito.

Apesar da pouca porcentagem, o número é considerado relevante, pois os outros dois programas não possuem tal característica. Deste modo, entende-se que, novamente, apresentam-se modificações entre os programas. Desta vez, não somente entre os dois correspondentes da atualidade com o Repórter Esso, mas sim entre os três programas.

O silêncio tem como função potencializar a expressão, a dramaticidade e a polissemia da mensagem radiofônica, além de delimitar narrações e servir como elemento de distância e reflexão, conforme Golin, 2010 apud Ferraretto, 2014. A duração do silêncio nos programas analisados também prova que os Correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha tiveram alterações em relação ao modo do Repórter Esso de comunicar. Isto comprava-se averiguando que somente o antigo noticiário radiofônico possui durante o tempo de transmissão momentos de silêncio. São 6 segundos, que equivalem a 1,1% do tempo total do programa.

A comparação aponta para a música como o principal fator por não existir silêncio nos atuais correspondentes. No Correspondente Guaíba-Badesul, há música em 100% da transmissão. No Correspondente Ipiranga também não se constata silêncio, pois quando a característica cessa, a voz humana preenche o programa. Enfim, ambos os programas, quando se fala em silêncio, diferem completamente do Repórter Esso.

5.3 Gêneros do radiojornalismo

Esta seção servirá para explorar os gêneros do radiojornalismo e, após, comparar seus tempos entre os três programas em estudo. Os gêneros a serem analisados são: informativo, interpretativo, opinativo, utilitário, diversional, educativo-cultural, publicitário, propagandístico e especial.

Para Barbosa Filho (2003), o gênero informativo é caracterizado por transmitir ao ouvinte a divulgação, o acompanhamento e a análise dos fatos. Ferraretto (2014) diz que é característico em sínteses noticiosas, como é o caso dos três programas participantes da presente pesquisa. O referido gênero é constatado em 5 minutos e 01 segundo no programa Correspondente Guaíba-Badesul, ou seja, 52,7% da transmissão. No Correspondente Ipiranga, o gênero está em 6 minutos e 47 segundos, 75,4% do tempo total do programa. O Repórter Esso possui 2 minutos e 51 segundos de gênero informativo, proporcionais a 50% da íntegra do noticioso.

Comparativamente, o noticiário da Rádio Guaíba e o Repórter Esso se aproximam em relação ao gênero informativo. Por outro lado, o noticioso da Rádio Gaúcha destoa dos outros dois, pois possui maior quantidade do gênero em questão. Assim, nota-se um equilíbrio entre permanência e mudança dos programas da atualidade comparados ao antigo noticiário radiojornalístico.

Segundo Ferraretto (2014), o gênero interpretativo é responsável por ampliar os assuntos repassados aos ouvintes. Ou seja, o repórter deve situar o fato em um quadro amplo, podendo englobar aspectos sociais, econômicos, históricos e culturais.

A não interpretação de notícias durante os três programas é unanimidade. O gênero interpretativo não foi encontrado em nenhum dos noticiários deste estudo. Isto denota que este elemento foi mantido pelos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga quando relacionado ao Repórter Esso. Dessa maneira, fica caracterizada a influência do antigo noticioso sobre os programas da atualidade.

O gênero opinativo é marcado pelo julgamento próprio do locutor ou da própria empresa de radiodifusão. Ferraretto (2014), afirma ser muito importante que fique claro para o ouvinte o que é notícia e o que é opinião. Este gênero é outro que demonstra a permanência de características do Repórter Esso nos correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha.

Este item não aparece em nenhum momento das transmissões dos três programas. Então, pode-se pontuar mais um elemento que sinaliza a continuidade de traços do modo do Repórter Esso de comunicar nos noticiosos da atualidade.

O gênero utilitário tem como função a prestação de serviços de utilidade para os ouvintes. Ferraretto (2014) aponta indicadores de mercado, previsão do tempo e informações sobre o trânsito, além de indicação de hora e temperatura, como partes deste gênero. A utilidade pública tem espaço garantido na maioria dos programas radiofônicos, e com os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, e o Repórter Esso, não poderia ser diferente. O noticiário da Rádio Guaíba destina 3 minutos e 11 segundos para o gênero utilitário, em torno de 32,7% do tempo total do programa. Já no programa da Rádio Gaúcha, 1 minuto e 08 segundos são utilizados, cerca de 12,6%. No Repórter Esso, o tempo é menor, 19 segundos, ou 3,7% do noticioso na íntegra.

Os três programas mostram percentuais diferentes, entretanto, deve-se observar que o Repórter Esso se aproveita bem menos do gênero utilitário. O Correspondente Guaíba-Badesul detém o maior tempo do elemento em questão, pois, além das apresentadoras falarem sobre o clima e o trânsito, há boletins específicos para estes assuntos. O Correspondente Ipiranga apresenta apenas o locutor falando sobre o clima e um boletim do mesmo assunto. Já o Repórter Esso, exhibe somente um comentário, no início do programa, acerca do tempo, no sentido climático. Visto isso, pode-se afirmar que, em relação ao gênero utilitário, houveram

muitas modificações dos programas da atualidade em relação ao já extinto programa.

Para Ferraretto (2014), o gênero diversional ainda é pouco explorado no radiojornalismo brasileiro, afirma Ferraretto (2014). Entrevistas com convidados que tenham teor artístico e programas voltados a efeitos sonoros ou musicais podem ser enquadrados neste gênero.

O gênero em questão não foi identificado em nenhum dos programas em análise. Assim, pode-se afirmar que este elemento é mais um dos que apontam para a gama de características que permanecem nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, se relacionadas ao Repórter Esso.

Barbosa Filho (2003) comenta que o gênero educativo-cultural tem pouca notoriedade no Brasil. Este gênero seria responsável por difundir programações que instruem e eduquem a população e que discutam temas sobre produção de conhecimento.

Durante as transmissões dos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, além do Repórter Esso, não foi encontrado nenhum traço do gênero educativo-cultural. Dessa maneira, é possível constatar que este é mais um item que indica que características do antigo noticioso foram mantidas nos programas da atualidade.

O gênero publicitário, de acordo com Barbosa Filho (2003), trata-se do espaço radiofônico destinado para a promoção de produtos e serviços. O autor salienta que este gênero é importante, pois é de onde o rádio provê seu sustento. O Correspondente Guaíba-Badesul apresenta 22 segundos de patrocinadores, ou seja, 2,3% do tempo integral do noticiário. Já o Correspondente Ipiranga, utiliza cerca de 2,4%, que corresponde a 21 segundos. No Repórter Esso são indicados 36 segundos do referido gênero, que representa 7,1% do tempo total do noticioso.

Percebe-se que ambos os noticiosos do radiojornalismo da atualidade demonstram dedicar menos tempo para a publicidade, apesar de veicularem a mensagem do patrocinador mais de uma vez no programa. No Repórter Esso, pelo contrário, a publicidade é transmitida somente uma vez no decorrer do noticiário, porém, é caracterizada por ser mais longa, se comparada aos outros noticiosos.

Posto isso, apresenta-se outro gênero que transmite as alterações existentes entre os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, e o Repórter Esso.

Outro gênero do rádio é o propagandístico, que, conforme Pinho (1990 apud Barbosa Filho, 2003), propaga ideias, princípios, doutrinas e crenças, com o objetivo de influenciar, em um determinado sentido, as opiniões, sentimentos e atitudes dos ouvintes. Quando se fala em gênero propagandístico, tem-se apenas o Repórter Esso como indicador. São 31 segundos de transmissão, equivalentes a cerca de 6,1% do total do noticioso. Os 31 segundos no ar do gênero propagandístico se referem a notícia dos 24 anos do Repórter Esso, que se trata de um elogio, que possui a intenção de propagar a ideia da importância e qualidade do programa. Os outros dois programas não possuem características deste gênero.

Como os correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha não apresentam características do gênero propagandístico, e o Repórter Esso, bem pelo contrário, apresenta o item, constata-se que este é um caso em que apenas mudanças são sentidas entre os noticiários da atualidade e o já extinto noticioso.

O gênero especial, citado por Barbosa Filho (2003) se caracteriza por não ter um traço específico, e sim um apanhado de funções. O autor traz como exemplo um programa infantil, que pode tanto divertir e educar como também informar.

O gênero especial não se mostrou presente em nenhum momento dos programas em análise. Desta forma, é perceptível que o item coloca os correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga como noticiários que ainda preservam elementos intrínsecos ao Repórter Esso.

5.4 Notícia radiofônica

Na seção que trata sobre a notícia radiofônica serão analisadas todas as notícias que compõem os três programas em estudo. Estas notícias serão classificadas de acordo com os critérios de noticiabilidade elencados, que são: inusitado, atualidade, proximidade, proeminência e universalidade. Posteriormente, serão comparados os tempos totais de cada critério entre os Correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha e o Repórter Esso.

As notícias que integram o Correspondente Guaíba-Badesul, com seus referidos critérios de noticiabilidade são:

- Força Nacional: inusitado, atualidade, proximidade; universalidade. Esta notícia possui 55 segundos;

- Abuso de menores: atualidade; proximidade. Esta notícia tem 37 segundos;

- *Blitz* EPTC: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia possui 24 segundos;

- Saldo de trabalhadores: atualidade; proximidade. Esta notícia tem 25 segundos;

- Jovens na universidade: atualidade; proximidade. Esta notícia possui 25 segundos;

- PIS/PASEP: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia tem 35 segundos;

- Bancários: atualidade. Esta notícia possui 28 segundos;

- Imigrantes: atualidade. Esta notícia tem 20 segundos;

- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB): atualidade; proeminência; universalidade. Esta notícia possui 54 segundos;

- Protesto contra o *impeachment* de Dilma Rousseff: atualidade; proeminência. Esta notícia tem 44 segundos;

- Julgamento de Dilma Rousseff: atualidade; proeminência; universalidade. Esta notícia possui 45 segundos;

Somando-se os tempos dos critérios de noticiabilidade de cada notícia, chega-se a estes resultados:

- Inusitado: não há;

- Atualidade: 6 minutos e 32 segundos;

- Proximidade: 3 minutos e 21 segundos;
- Proeminência: 2 minutos e 23 segundos;
- Universalidade: 3 minutos e 33 segundos.

Em relação ao Correspondente Ipiranga, as notícias que integram o programa, com seus referidos critérios de noticiabilidade são:

- PIS/PASEP: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia tem 21 segundos;
- Achocolatado Itambezinho: inusitado; atualidade; proximidade. Esta notícia possui 22 segundos;
- UPA's: atualidade; proeminência. Esta notícia tem 35 segundos;
- Preço da gasolina: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia possui 42 segundos;
- Governo da Itália: atualidade. Esta notícia tem 38 segundos;
- Força Nacional: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia possui 16 segundos;
- Presos na delegacia: atualidade; proximidade; universalidade. Esta notícia tem 33 segundos;
- Parcelamento de salários: atualidade; proximidade. Esta notícia possui 30 segundos;
- Mercado financeiro: atualidade; proximidade; proeminência. Esta notícia tem 23 segundos;
- Protesto contra o *impeachment* de Dilma Rousseff: atualidade; proeminência. Esta notícia possui 20 segundos;
- Julgamento de Dilma Rousseff: atualidade; proeminência; universalidade. Esta notícia tem 1 minuto e 04 segundos.

Ao somar os tempos dos critérios de noticiabilidade de cada notícia, chega-se a estes resultados:

- Inusitado: 22 segundos;
- Atualidade: 6 minutos e 54 segundos;
- Proximidade: 3 minutos e 07 segundos;
- Proeminência: 2 minutos e 22 segundos;
- Universalidade: 2 minutos e 56 segundos.

As notícias que integram o Repórter Esso, com seus referidos critérios de noticiabilidade são:

- Aniversário do Repórter Esso: inusitado; atualidade; proximidade; proeminência; universalidade. Esta notícia possui 31 segundos;
- Delegação do IRGA: atualidade. Esta notícia tem 12 segundos;
- Médicos mexicanos: atualidade. Esta notícia possui 13 segundos;
- Inauguração do Museu de Imagem e do Som: atualidade; proximidade; proeminência; universalidade. Esta notícia tem 7 segundos;
- Entrega de casas: atualidade; proximidade; proeminência. Esta notícia possui 12 segundos;
- Contas do governador: atualidade; proeminência; universalidade. Esta notícia tem 10 segundos;
- Astronautas: inusitado; atualidade. Esta notícia possui 30 segundos;
- Inauguração de estação: atualidade; proximidade; proeminência; universalidade. Esta notícia tem 18 segundos;
- Eleições de outubro: atualidade; proximidade; proeminência; universalidade. Esta notícia possui 15 segundos;

- Reunião de líderes revolucionários: atualidade; proeminência. Esta notícia tem 49 segundos.

Somando-se os tempos dos critérios de noticiabilidade de cada notícia, chega-se a estes resultados:

- Inusitado: 1 minuto e 01 segundo;
- Atualidade: 3 minutos e 17 segundos;
- Proximidade: 1 minuto e 023 segundos;
- Proeminência: 2 minutos e 22 segundos;
- Universalidade: 1 minuto e 21 segundos.

A partir dos tempos cronometrados dos critérios de noticiabilidade de cada notícia, será possível compará-los entre os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga e o Repórter Esso.

O requisito de a notícia ser inusitada é posto para que os noticiários busquem transmitir fatos que não ocorram costumeiramente no dia a dia. Como diz Ferraretto (2001), este tipo de notícia deve retratar o que as pessoas não estejam habituadas a ouvir todos os dias. O Correspondente Guaíba-Badesul não possui nenhuma notícia inusitada. O Correspondente Ipiranga, apresenta uma notícia, que se refere a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que proibiu a venda do achocolatado Itambezinho, por 90 dias, pela morte de uma criança que ingeriu a bebida. O tempo da notícia inusitada é de 22 segundos, em torno de 2,5% do tempo total do noticiário. O Repórter Esso tem duas notícias inusitadas em sua grade. Uma delas sobre seu aniversário e declarações de autoridades sobre o noticiário e, a outra, sobre a chegada de dois astronautas na terra, após uma viagem ao espaço. A soma destas, é de 1 minuto e 01 segundo, 20,1% do tempo integral do programa.

A comparação permite afirmar que há disparidades entre os três programas, do ponto de vista da notícia inusitada. Apenas dois noticiários possuem o elemento, com tempos diferentes, enquanto que o outro não apresenta tal característica. Assim, a mudança dos noticiosos da atualidade em relação ao já extinto programa fica evidente.

A notícia com característica de atualidade é a mais observada nos Correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha e no Repórter Esso. Ferraretto (2001) salienta que é fundamental a veiculação de notícias que apresentam fatos do presente, ou seja, que não sejam velhas e nem futuristas demasiadamente. A marca de 6 minutos e 32 segundos, em torno de 66,5% do total do noticiário, é referente a este tipo de notícia no Correspondente Guaíba-Badesul. Todas as notícias do programa possuem este elemento. No Correspondente Ipiranga ocorre o mesmo, nenhuma notícia fica de fora neste quesito. São 6 minutos e 54 segundos, 76,3% do tempo total do programa. O Repórter Esso também coloca todas suas notícias com o requisito de atualidade. São 3 minutos e 17 segundos, cerca de 62,7% do programa.

Se verifica que a notícia de atualidade torna os três programas muito semelhantes. Eles colocam o referido critério de noticiabilidade em todas as notícias e suas porcentagens também são próximas. Dessa maneira, pode-se dizer que os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, permanecem adotando, pelo menos em relação a este elemento, características do Repórter Esso.

A proximidade, para Ferraretto (2001), é o critério que define que a notícia em questão seja próxima do público, fazendo parte do universo geográfico das pessoas. No Correspondente Guaíba-Badesul, este item soma 3 minutos e 21 segundos, 33,8% de programa na íntegra. O tempo de 3 minutos e 07 segundos, ou 35,8%, é o equivalente a notícia de proximidade do Correspondente Ipiranga. No Repórter Esso, este requisito equivale a 1 minuto e 23 segundos, ou seja, 24,5% do total do programa.

Se percebe, a partir dos tempos acima mencionados, que os correspondentes da atualidade se utilizam mais da notícia de proximidade do que o antigo noticiário. Dessa forma, fica perceptível a alteração do requisito estudado entre os correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga e o Repórter Esso.

O critério de noticiabilidade da proeminência é, segunda Ferraretto (2001), utilizado para acrescentar nas notícias menções à pessoas importantes, que sejam reconhecidas do ponto de vista dos ouvintes. O Correspondente Guaíba-Badesul tem 2 minutos e 23 segundos, ou aproximadamente 23,4% da íntegra do programa. O Correspondente Ipiranga possui 2 minutos e 22 segundos, cerca de 25,9%. Já o

Repórter Esso, destina, também, 2 minutos e 22 segundos às notícias com proeminência, 44,3%.

Por meio dos tempos acima mencionados, pode-se ver que o antigo noticioso incrementa muito mais suas notícias com o critério da proeminência. Assim, tomando como base este quesito, é perceptível que os correspondentes da atualidade não mantiveram a relação com o Repórter Esso.

Ferraretto (2001) classifica o critério da universalidade como aquele que deve tornar a notícia interessante para o maior número de pessoas possível, evitando a segmentação de público. O tempo de 3 minutos e 33 segundos é referente a este critério no Correspondente Guaíba-Badesul, cerca de 35% de integralidade do total do noticiário. Para o Correspondente Ipiranga, o número é de 2 minutos e 56 segundos, 29,8%. Já para o Repórter Esso, a universalidade representa 1 minuto e 23 segundos, em torno de 24,5% do total do programa.

Com base nestes dados, verifica-se que os três noticiosos se equiparam no sentido de critério de noticiabilidade da universalidade, pois os tempos/percentuais não têm entre si grandes diferenças. Dessa forma, aponta-se o referido requisito como ponto de semelhança entre os correspondentes da atualidade e o já extinto noticiário radiofônico.

5.5 Reportagem radiofônica

Este subcapítulo tratará de analisar entre os três programas em estudo, a reportagem radiofônica. Serão comparados os modos e modelos de reportagem de rádio do Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso.

Os modos de reportagem radiofônica são divididos em simultânea e diferida. A primeira, de acordo com Prado (1989), ocorre ao vivo, sendo sua essência o imprevisto. A linguagem utilizada deve ser simples e os acontecimentos transmitidos devem ser somente os mais relevantes. O Correspondente Guaíba-Badesul apresenta este modo de reportagem com o boletim do trânsito, que tem 41 segundos, ou 4,3% do tempo total do programa. O Correspondente Ipiranga também

possui reportagem simultânea, que é demonstrada com um boletim de previsão do tempo, com 30 segundos, ou seja, 3,5%.

A reportagem diferida é o contrário da simultânea, pois permite edições. Prado (1989) salienta que, neste caso, o repórter deve explorar o som ambiente e a possibilidade de inclusão de intervenções externas ao fato. No correspondente da Rádio Guaíba, este modo de reportagem aparece durante 26 segundos, 2,7% do tempo integral do programa e é representado pela previsão do tempo. O tempo de 57 segundos, ou 6,6%, são a referência de reportagem diferida do correspondente da Rádio Gaúcha, que é apresentada por meio de um boletim de um repórter direto de Brasília, que fala sobre o julgamento de *impeachment* de Dilma Rousseff.

O Repórter Esso, pelo contrário, não apresenta nenhum modo de reportagem (nem simultânea e nem diferida). Consequentemente, o antigo noticioso não apresentará nenhum modelo. Fica determinado, assim, que em relação aos modos de reportagem radiofônica, os Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga não adotam nenhuma semelhança com o antigo noticioso.

Ferrari e Sodré (1986) propõem modelos de reportagem, que se dividem em três: de fatos (*fact-story*) – relato objetivo de acontecimentos; de ação (*action-story*) – expõe detalhes aos poucos, desenrolando as informações com o objetivo de envolver o ouvinte; e documental (*quote-story*) – programas informativos, com citações e que se aproximam de uma pesquisa.

As reportagens do Correspondente Guaíba-Badesul – os boletins de previsão do tempo e do trânsito – são classificados como modelo de fatos, pois relatam de forma objetiva as informações.

A reportagem simultânea – da previsão do tempo – do Correspondente Ipiranga pode ser enquadrada como de fatos, pois o boletim traz de maneira concisa as informações. Já a reportagem diferida do correspondente da Rádio Gaúcha – a transmissão de um repórter diretamente de Brasília, que fala sobre o julgamento de *impeachment* de Dilma Rousseff – corresponde ao modelo de ação, em que detalhes da narrativa são expostos aos poucos, com a meta de desenrolar os acontecimentos e envolver o ouvinte.

Como o Repórter Esso não possui modo de reportagem (simultânea ou diferida), conseqüentemente, também não apresenta nenhum modelo. Dessa forma, quando se fala em modelos de reportagem radiofônica, apenas são notadas diferenças entre os correspondentes da atualidade e o antigo noticiário.

Para conduzir esta análise foram estabelecidas cinco grandes seções, que, ainda, dividiram-se em 25 subseções, conforme a lista relacionada abaixo. A referida lista revela quais os itens que apontam para a permanência, e quais indicam modificações dos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, em comparação ao Repórter Esso.

Características gerais:

- Veiculação: permanência e inovações são percebidas entre os correspondentes da atualidade e o antigo noticiário;
- Duração: apenas mudanças ocorreram nos correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga em relação ao Repórter Esso.

Linguagem radiofônica:

- Voz humana: houveram somente mudanças nos atuais noticiosos em comparação com o já extinto programa;
- Música: só modificações foram constatadas entre os dois correspondentes da atualidade e o Repórter Esso;
- Efeitos sonoros: apenas alterações foram percebidas nos noticiários atuais em comparação ao já extinto programa;
- Silêncio: somente modificações foram averiguadas no Correspondente Guaíba-Badesul e Ipiranga, se comparados ao Repórter Esso.

Gêneros do radiojornalismo:

- Informativo: foi percebido o equilíbrio entre a permanência e a mudança entre os correspondentes da atualidade e o antigo noticioso radiofônico;

- Interpretativo: a continuidade da característica foi percebida entre os programas das rádios Guaíba e Gaúcha em comparação ao já extinto noticiário;
- Opinativo: manteve-se o elemento nos Correspondentes Guaíba-Badeul em relação ao Repórter Esso;
- Utilitário: foram notadas diversas mudanças entre os correspondentes da atualidade e o extinto programa;
- Diversional: a característica permaneceu nos atuais noticiosos, em relação ao Repórter Esso;
- Educativo-cultural: os correspondentes da atualidade continuaram com este elemento, se comparados ao antigo noticiário;
- Publicitário: só modificações foram apuradas nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga em comparação ao Repórter Esso;
- Propagandístico: houveram somente mudanças nos atuais noticiosos em relação ao já extinto programa;
- Especial: a permanência desta característica indica a relação entre os correspondentes da atualidade com o antigo noticioso.

Notícia radiofônica:

- Inusitado: apenas alterações foram percebidas nos correspondentes da atualidade em comparação ao Repórter Esso;
- Atualidade: a característica se manteve nos correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha em relação ao já extinto noticiário;
- Proximidade: foi notada a diferença entre os programas atuais quando comparados ao antigo noticioso;
- Proeminência: somente mudanças foram apuradas nos Correspondentes Guaíba-Badesul se relacionados ao Repórter Esso;

- Universalidade: os noticiosos da atualidade continuaram adotando este elemento, se comparados ao já extinto programa.

Reportagem radiofônica:

- Simultânea: só alterações foram notadas nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga em comparação ao Repórter Esso;

- Diferida: somente mudanças foram averiguadas nos correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha, em relação ao Repórter Esso;

- Fatos: houveram apenas modificações nos noticiosos da atualidade em comparação ao já extinto programa;

- Ação: foi notada a diferença entre os programas atuais quando comparados ao antigo noticioso;

- Documento: somente alterações foram apuradas nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga em comparação com o Repórter Esso.

Diante do exposto ao longo deste capítulo, percebe-se que o Correspondente Guaíba-Badesul e o Correspondente Ipiranga ainda mantêm, entre as 25 subseções, sete elementos característicos do Repórter Esso. Entretanto, com o passar do tempo, inúmeras mudanças foram feitas pelos dois programas da atualidade em relação ao antigo noticiário. Conforme a análise, foram 16 itens que apontam para as modificações dos correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha, em comparação ao já extinto noticioso radiofônico. Ainda foram apurados dois elementos onde permanência de características e, ao mesmo tempo, mudanças podem ser observadas nos noticiários atuais em relação ao Repórter Esso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais as características que o Correspondente Guaíba-Badesul e o Correspondente Ipiranga mantiveram do Repórter Esso? E quais as inovações e mudanças incorporadas nos dois programas em relação ao antigo noticiário? Foram estes os problemas que nortearam o presente estudo.

A partir disso, pode-se concluir que, com o passar dos anos foram sentidas, principalmente, mudanças nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, em relação ao Repórter Esso. O apanhado de características do antigo noticioso que permanecem nos programas da atualidade, também existe, porém, em menor escala. Notam-se ainda dois itens que, conforme apuração, demonstram possuir, ao mesmo tempo, aspectos em comum e modificações dos noticiários atuais em relação ao já extinto programa.

Neste sentido, percebe-se que mesmo após anos do término das transmissões do Repórter Esso, que obteve sucesso, credibilidade por parte dos ouvintes, e ficou no ar de 1941 até 1968, outros programas radiofônicos foram criados com atributos semelhantes aos dele.

Como o Repórter Esso, os novos noticiosos tinham a missão de transmitir notícias em formato de síntese noticiosa, ou seja, permeados por concisão e clareza. Entre os programas que se originaram neste sentido, está o Correspondente Guaíba-Badesul, da Rádio Guaíba, e o Correspondente Ipiranga, da Rádio Gaúcha.

Os editores Erington Szekir, do Correspondente Guaíba-Badesul, e Fernando Zanuzo, do Correspondente Ipiranga, confirmaram que seus noticiários nasceram

com a essência do famoso Repórter Esso. Posto isso, estabeleceu-se um método de estudo comparativo, tendo como referências o extinto programa e os noticiosos da atualidade.

Por meio da análise comparativa, objetivou-se nesta pesquisa, de forma geral, comparar, através da apresentação de categorias (cinco seções e 25 subseções), os programas Correspondente Guaíba-Badesul e Correspondente Ipiranga com o Repórter Esso. A apuração e interpretação de informações tornou possível compreender quais os elementos que permanecem do Repórter Esso nos Correspondentes Guaíba-Badesul e Ipiranga, e quais as mudanças e inovações que os correspondentes das rádios Guaíba e Gaúcha fizeram em relação ao antigo noticioso radiofônico.

Dessa forma, é possível concluir que mesmo passados vários anos de seu término, e de terem ocorrido alterações no radiojornalismo brasileiro ao longo dos anos - como as expostas no primeiro capítulo do referencial teórico do presente estudo - o modelo do Repórter Esso, que tanto teve prestígio enquanto esteve no ar, permanece sendo adotado, mesmo que em menor escala, entre programas da atualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIANCO, Nélia R. del e MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil – Tendências e Perspectivas**. Brasília: UnB, 1999.

BULGACOV, Sergio. **Estudos Comparativo e de Caso de Organizações de Estratégias**. Organizações & Sociedade (O&S), v. 5, n. 11, janeiro/abril 1998.

CALABRE, Lia. **Rotativas no ar: o radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Revista ECO-Pós, v. 8, n. 2, 2005.

DORNELLES, Beatriz. **Mídia, imprensa e as novas tecnologias**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

FELICE, Mauro de. **Jornalismo de Rádio**. Brasília: Thesaurus, 1981.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?: novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

_____. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KLÖCKNER, Luciano. **40 anos sem o Repórter Esso**. Trabalho apresentado no 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Niterói, 2008.

_____. **O Repórter Esso**: a síntese radiofônica mundial que fez história. Porto Alegre: AGE: EDIPUCRS, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MAGNONI, Antônio Francisco; CARVALHO, Juliano Maurício. **O novo rádio**: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discurso. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; Freitas, J. V. de. **Metodologias emergentes de Pesquisa em Educação Ambiental**. Ijuí: Unijuí, 2005.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **70 anos de radiojornalismo no Brasil, 1941-2011**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

ORTRIWANO, Gisela Switlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2000.

PRADO, Emilio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, Céli Regina Jardim; GUZZELLI, César Augusto Barcellos (Orgs.). **Ciências Humanas: ciência e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SILVA, Gilson Luiz Piber da; VOGT, Regina Inês. Nova Formatação do Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha. **Revista Sonora**, V. 2, n. 4, (2), 2008.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio**: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro e AROSO, Inês. **Técnicas Jornalísticas nos Meios Eletrônicos (princípios de radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo on-line)**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2003.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A notícia no rádio pioneiro e na “época de ouro” da radiofonia brasileira**. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 2003.

_____. **As fases da história do rádio brasileiro e as transformações da notícia radiofônica.** Trabalho apresentado no 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia – ALCAR RS. São Borja, 2012.

ANEXOS

ANEXO A – *Links* dos programas analisados

Repórter Esso

Link: <https://soundcloud.com/thais-presser/audio-reporter-esso>

Correspondente Guaíba-Badesul

Link: <https://soundcloud.com/thais-presser/correspondente-guaiba-badesul-29-de-agosto-de-2016>

Correspondente Ipiranga

Link: <https://soundcloud.com/thais-presser/correspondente-ipuranga-29-de-agosto-de-2016>

ANEXO B – Erington Szekir

Editor do Correspondente Guaíba-Badesul há 15 anos.

- **Relate seu nome completo e quanto tempo está no cargo.**

Meu nome é Erington Szekir e estou no cargo há 15 anos.

- **Você pode relatar de forma breve a história do programa? Fale também sobre os critérios de noticiabilidade e duração que o programa deve ter.**

O Correspondente Guaíba-Badesul estreou neste formato em 8 de setembro de 2014, com o nome Correspondente Banco Renner. Assim, ele permaneceu até maio de 2016, quando mudou o patrocinador e ficou Correspondente Guaíba-Badesul. Cada edição do programa deve ter duração de 10 minutos. Por um período o noticiário esteve fora do ar. Quando retornou ficou bem diferente. Não tinha mais a o nome da cidade onde o fato a ser noticiado ocorreu. Na locução também houve inovações, são duas vozes, sendo que uma sempre é feminina. As informações do tempo e do trânsito ocorrem por meio de boletim. Hoje, utilizam-se sonoras para ilustrar ou complementar os textos. Até já houve épocas que se usava trechos de músicas quando se noticiou a morte de algum cantor famoso. Outro recurso usado é o boletim ao vivo do repórter que cobre uma pauta ao mesmo tempo em que o Correspondente está no ar. Quanto a noticiabilidade, a última notícia é sempre a mais importante da edição, podendo ser alguma decisão do governo ou, até mesmo, um crime grave ou eventos climáticos. O Correspondente é uma síntese do que aconteceu nas últimas horas. Um critério é a importância do ocorrido, que deve atingir o maior número de pessoas, interessando ao maior número de ouvintes.

- **Em relação a história, formato e veiculação, o Correspondente Guaíba-Badesul se inspirou de alguma forma no tradicional modo do Repórter Esso de comunicar? Se sim, relate os aspectos mantidos no Correspondente Guaíba-Badesul em relação ao Repórter Esso e quais as mudanças entre os dois programas.**

Sim, o Correspondente se inspirou no Repórter Esso quando foi criado e por muitos anos, manteve o mesmo formato. No entanto, atualmente, se tornou mais dinâmico, abandonando aquele jeito mais sisudo. A locução está mais leve. Além disso, a inclusão de sonoras, boletins e entradas ao vivo dos repórteres também torna o programa mais leve. A linguagem usada mudou com o passar do tempo, mas a forma de apresentar o texto segue uma norma que não deve cair na vulgaridade, no simplismo e nem nos modismos. Algumas orientações se mantêm ao longo do tempo, como ordem direta, frases curtas e concisão.

ANEXO C – Fernando Zanuzo

Editor do Correspondente Ipiranga (edições das 18 horas 50 minutos e 20 horas) há dois anos.

- **Relate seu nome completo e quanto tempo está no cargo.**

Sou Fernando Zanuzo e estou há dois anos no cargo.

- **Você pode relatar de forma breve a história do programa? Fale também sobre os critérios de noticiabilidade e duração que o programa deve ter.**

O arquivo original da rádio se perdeu, mas o atual patrocinador do programa, a Ipiranga, está no ar desde 1991. Seguimos orientações do tipo: notícia curta, de interesse público, atual e relevante (como problemas no trânsito ou grandes fatos que mexem com a vida das pessoas). Tentamos sempre selecionar as principais notícias do momento, com impacto no cotidiano do ouvinte e que o ajude a tomar decisões melhores, na formação de opiniões. Usamos basicamente estes critérios.

- **Em relação a história, formato e veiculação, o Correspondente Ipiranga se inspirou de alguma forma no tradicional modo do Repórter Esso de comunicar? Se sim, relate os aspectos mantidos no Correspondente Ipiranga em relação ao Repórter Esso e quais as mudanças entre os dois programas.**

O atual formato do Correspondente Ipiranga, apesar de alterado em 2005, se baseia no Repórter Esso. Acho que a principal característica do programa é a síntese de notícias em textos curtos. Antes da mudança do Correspondente Ipiranga, só o locutor falava, sem outras vozes. Com a mudança, foram incluídos comerciais gravados por locutoras e a inclusão do que chamamos de ilustração - trecho de até 20 segundos de alguns entrevistados. Assim, o programa ganhou uma cara de rádio-jornal.

ANEXO D – Higino Germani

É engenheiro e produziu projetos para a rádio Guaíba.

- **Relate informações sobre a fundação, situação societária, foco de informação difundida e a compra da rádio Guaíba pelo Grupo Record.**

Lembro que a rádio Guaíba foi fundada em 1957, mas fez sucesso em 1958, quando transmitiu a Copa do Mundo da Suécia. Era, na época, uma S/A cujos acionistas eram membros da família Caldas sob o comando direto e exclusivo do Dr. Breno Caldas. Ele imaginava uma Guaíba simples, com operação rotineira, com bom gosto musical, notícias (possuía a fonte no Correio do Povo e na Folha da Tarde) e esportes.

Na década de 1980, com a nova Lei das S/A, a emissora passou para Ltda, mas mantendo os mesmos sócios. Consta que Breno nunca se preocupou em tirar dividendos da emissora, reinvestindo na mesma todo o lucro (isto, com o tempo, tornou-se um fator negativo pois não havia, no corpo funcional, preocupação com custos).

Após a crise e compra pelo Renato Ribeiro, a emissora foi lenta e gradualmente perdendo suas características e igualando-se às demais (o golpe final foi o encerramento da locução ao vivo e inserção de jingles e spots). Nos dias de hoje, esboça-se uma reação com tentativa de recuperação de valores perdidos, mas o comando é da área de esportes.

Depois da falência do Grupo Caldas Júnior, o empresário Renato Ribeiro assumiu o controle como resposta aos ataques que sofria de parte da RBS.

ANEXO E – Transcrição do Repórter Esso

Emissoras de ondas médias e curtas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Brasil.
Alô, alô Repórter Esso, Alô!

Prezados ouvintes, boa noite. Aqui quem fala é o Repórter Esso, no dia do seu vigésimo quarto aniversário com as últimas notícias da UPI. A meteorologia está prevendo a possibilidade de chuvas para o domingo na Guanabara. As previsões para amanhã no Rio Niterói são de tempo nublado, névoa seca passando a instável, chuvas no período. Temperatura em declínio. Na Avenida Rio Branco os termômetros assinalam neste momento 24 graus, umidade relativa do ar 82%.

Rio: Ao ensejo do vigésimo quarto aniversário do Repórter Esso o governador Magalhães Pinto enviou a seguinte mensagem: o Repórter Esso tem estado presente a todos os acontecimentos nacionais e está a cada dia mais prestigiado porque informa com precisão e na hora certa. O assessor de imprensa do governador Carlos Lacerda, jornalista Walter Cunto, afirmando que mais do que um simples noticioso, um excelente noticioso por sinal, o Repórter Esso já se tornou nestes 24 anos de existência um serviço público dos melhores prestado por um órgão de informação.

Rio: Dentro de duas semanas embarcará para Tóquio uma delegação do IRGA. Segundo fontes do governo esta delegação vai negociar a importação de 120 toneladas de arroz para o Japão.

Cidade do México: efetivos da polícia mexicana montaram guarda nos hospitais desta cidade para proteger os médicos que não aderiram à greve deflagrada pela classe. Segundo a aliança médica americano 80% dos médicos aderiram ao movimento.

Rio: O Palácio Guanabara confirmou para o próximo dia três a inauguração do Museu de Imagem e do Som. A inauguração será às 17 horas.

Rio: Serão entregues em outubro próximo as primeiras 100 casas do Conjunto Cidade de Deus que o governo do Estado está construindo em Jacarepaguá. A informação foi dada hoje pela Companhia de Habitação Popular.

Rio: A Assembleia Legislativa da Guanabara deverá votar na próxima semana as contas do governador Lacerda referentes ao exercício de 64. Essas contas foram rejeitas pela Comissão de Finanças.

Centro Espacial de Houston: Os astronautas Gordon Cooper e Charles Conrad receberam com alegria a instrução para completarem em oito dias a viagem a bordo a capsula Gemini cinco. Esta noite todo dispositivo de resgate entrou em regime alerta, estando a descida da cápsula no Atlântico prevista para as 11 horas e 30 minutos de amanhã. A Gemini cinco bateu todos os recordes anteriores da história da corrida espacial. Enquanto já está sendo preparada a grandiosa recepção aos novos gêmeos do espaço norte-americano.

Rio: O governador do Estado vai inaugurar segunda-feira às 10 horas a Estação de Baixo Recalque do Guandu. Às 18 horas receberá no Palácio da Guanabara o ministro do trabalho de Portugal Senhor Golçalves de Proença. O ministro português comparecerá amanhã ao Maracanã para assistir em companhia do seu colega brasileiro o jogo Fluminense e Botafogo pela Taça Guanabara.

Rio: o presidente do Tribunal Regional Eleitoral falará dentro de instantes através de uma cadeia de rádio e televisão. O desembargador Oscar Tenório falará sobre o pleito de outubro sendo o primeiro orador do horário destinado à propaganda eleitoral através das emissoras cariocas.

Quando você para num posto Esso, sabe que pode contar com produtos de qualidade e os melhores serviços para o seu carro. Nos postos Esso você é atendido por uma equipe treinada, que trabalha para dar ao seu carro o máximo. Esses homens merecem a confiança extra que você lhes dedica. Confie o seu carro a um posto Esso e depois rode mais tranquilo, confirmando que dá gosto parar num posto Esso.

E agora a última notícia. E atenção Belo Horizonte. Falando está noite à UPI o governador Magalhães Pinto declarou que continua aguardando uma resposta do presidente da república à sua proposta de reunir todos os líderes revolucionários. Segundo o governador mineiro essa reunião teria por objetivo conjurar uma crise que se esboça em alguns terrenos da vida nacional. O governador Magalhães Pinto disse, contudo, que sua proposta não cogita de qualquer reforma ministerial. Afirmou que em momento algum propôs a medida ao presidente da república. Conforme o Repórter Esso divulgou em sua edição anterior fontes ligadas ao presidente da república desmentiram hoje em Porto Alegre que o chefe da nação estaria cogitando de reformar seu ministério. O presidente Castelo Branco deverá sobrevoar amanhã de helicóptero as regiões gaúchas atingidas pelas enchentes, retornando à Brasília às 14 horas e 30 minutos.

O Repórter Esso voltará ao ar amanhã, por ser domingo, às 12 horas e 55 minutos. Até lá. Muito boa noite. Lembre-se: Fogãozinho Jacaré é fogão em qualquer lugar.

ANEXO F – Transcrição do Correspondente Guaíba-Badesul

Atenção Rede Guaíba SAT, no TOPE de cinco segundo. Correspondente Guaíba-Badesul, uma produção do departamento de jornalismo da rádio Guaíba, em colaboração com o Correio do Povo, TV Record e Portal R7.

Sinara Félix e Camila Diesel. Confira nesta edição:

- Depoimento de Dilma Rousseff deve se estender até às 11 da noite.
- Manifestantes protestam contra o impeachment no Rio e em São Paulo.
- Tribunal de Justiça manifesta apoio a presença da Força Nacional e cobra soluções para o sistema carcerário.
- EPTC autua mais de 70 motoristas por embriaguez ao volante.

A gente dá valor para a inovação. A gente dá valor para o desenvolvimento. A gente dá valor para o futuro. Badesul, a gente dá valor para o Rio Grande crescer. Governo do Estado, todos pelo Rio Grande.

Este é o Correspondente Guaíba-Badesul, editado pelo jornalista Erington Szekir, com chefia de reportagem de Ricardo Pont.

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul manifestou apoio à decisão do executivo gaúcho de acionar a Força Nacional de Segurança. Reforçou, porém, cobranças para a melhoria do sistema penitenciário. Em nota divulgada esta tarde, a Corte lembra que é urgente a finalização do Presídio Estadual de Canoas. Apenas um módulo inicial já está funcionando com capacidade para 400 vagas. No total é previsto espaço para dois mil e oitocentos presos. A estimativa mais recente é a de que o complexo só entre em operação total no início do ano que vem. O texto assinado pelo presidente do Tribunal, desembargador Luiz Felipe Difini, também reitera que a falta de estrutura da Susepe vem atrasando o andamento de processos. Conforme o Tribunal de Justiça, a não apresentação de presos leva à frustração de 70% das audiências.

Um homem foi preso hoje na localidade do Recanto do Sábia, no Bairro Mario Quintana, Zona Norte da capital suspeito de estuprar os quatro netos. Conforme a titula da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, as propinas, ou melhor, as próprias crianças, com idades entre sete e 11 anos denunciaram os abusos para a mãe. A delegada Andréa Magno disse que a mãe das crianças registrou em junho a ocorrência. Destacou que o homem que não teve a identidade revelada já tinha antecedentes criminais por abuso sexual. Ele foi encaminhado ao Presídio Central.

35% dos 400 condutores abordados em blitz da EPTC no fim de semana foram autuados, metade deles em razão de álcool ao volante. De acordo com a EPTC, as ações de fiscalização vão ter continuidade durante o dia, à noite e nas madrugadas afim de reduzir especialmente o número de acidentes no trânsito com mortos e feridos.

Badesul: a gente dá valor para o Rio Grande crescer. Governo do Estado, todos pelo Rio Grande.

Previsão do tempo

Nesta terça-feira a perspectiva ainda de tempo instável e pode voltar a chover forte, sobretudo em trechos do extremo sul do Estado e também nas áreas de divisa com Santa Catarina. A nebulosidade predomina o dia todo e a perspectiva é de pouca amplitude térmica, mas o padrão de temperatura ainda agradável predominando em grande parte das regiões. Mínimas chegando a 10, máximas aos 22 graus. Da Metsul Meteorologia, Estael Sias.

Em Porto Alegre tempo nublado com chuva. Agora na Rua Caldas Júnior 18 graus e dois décimos.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo prevê que o saldo entre trabalhadores admitidos e demitidos no varejo deve ficar negativo em 230 mil postos neste ano. O fato representa retração de 3% na comparação com 2015. De acordo com a entidade, se a projeção se confirmar, vai ser o pior resultado em mais de uma década.

O percentual de jovens que abandonam o ensino superior em entidades particulares no primeiro ano do curso é quase quatro vezes maior entre os que não foram contemplados com o Fies. Em 2014, 25,9% dos alunos que não tinham financiamento abandonaram as aulas. Entre os contemplados com o Fies, a evasão foi de 7,4%.

Mais de um milhão de trabalhadores com direito ao abono salarial do PIS PASEP, ano base 2014 ainda não sacaram o benefício, que equivale a um salário mínimo. O prazo para o saque encerra na próxima quarta-feira. De acordo com o Ministério do Trabalho, após essa data o valor retorna para o fundo de amparo ao trabalhador e não fica mais disponível para saque. Pode retirar o abono quem trabalhou por pelo

menos 30 dias com carteira assinada e teve salário médio de até dois mínimos. Também é necessário estar inscrito no PIS PASEP a no mínimo cinco anos.

A Federação Nacional dos Bancos apresentou nesta segunda-feira proposta de reajuste salarial de seis e meio % aos bancários. Também ofereceu abono de três mil reais, ser pago de uma só vez. Segundo a federação, somados o abono e o reajuste representam aumento de 11 a 15 %, conforme faixa salarial. Já o Comando Nacional dos Bancários informou que a proposta representa perda real de 2,8%.

Megaoperação realizada pelas marinhas italiana e espanhola, com embarcações de ONGS, resgatou nesta segunda-feira cerca de seis mil e quinhentos imigrantes na costa líbia do Mediterrâneo. A informação foi divulgada pela guarda costeira da Itália. A estimativa inicial das autoridades é de que houvesse três mil pessoas.

Trânsito

Atenção para fluxo intenso neste momento nas BRS 216, principalmente no sentido capital interior e também na BR 290 no trecho da região metropolitana de Porto Alegre até a região de Gravataí. Na região central da capital o trânsito flui sem problemas com pouco mais de intensidade na Avenida da Legalidade e da Democracia, no sentido capital interior. Na Zona Sul, trânsito normalizado na Venceslau Escobar apenas com pontos de lentidão mais em direção ao extremo sul da região. Zona Norte também flui sem problemas no momento com trânsito mais acentuado na Avenida dos Estados nas proximidades do Aeroporto Salgado Filho. Com o trânsito, Ananda Müller.

O presidente nacional da OAB classificou de desserviço a tese da presidente afastada Dilma Rousseff e aliados de que o impeachment é um golpe. Claudio Lamachia afirmou que o processo é absolutamente democrático. Destacou que para a Ordem tomar a iniciativa de pedir a cassação da petista foi mais difícil do que na época do Collor, quando havia consenso.

O deputado afastado Eduardo Cunha, do PMDB, disse em nota sobre o depoimento da presidente afastada Dilma Rousseff que ela segue mentindo. Cunha afirmou que as tentativas de barganha para que ele não abrisse o processo de impeachment partiram do governo Dilma e não foram aceitas por ele. A presidente disse nesta sexta-feira que a abertura do processo contra ela se deve a uma chantagem e desvio de poder de Cunha para que não fosse julgado no Conselho de Ética da Câmara.

Policiais militares usaram bombas de gás lacrimogênio contra manifestantes contrários ao impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff na Avenida Paulista, em São Paulo. O ato foi convocado pelos movimentos Povo sem Medo e Frente Brasil Popular. Segundo a PM a via foi bloqueada porque os manifestantes não divulgaram o trajeto que percorreriam. Não há informação de feridos ou detidos. A avenida está fechada e o grupo que protesta fez uma barricada com fogo. No Rio cerca de 300 pessoas se reuniram no centro da cidade para um ato contra o impeachment de Dilma Rousseff. O protesto foi convocado por organizações que compõem a Frente Brasil Popular, como sindicatos, associações de estudantes e movimentos sociais.

A sessão de julgamento da presidente afastada Dilma Rousseff no senado foi retomada por volta das 7 da noite. Já se manifestaram os senadores Tasso Jereissati do PSDB, os petistas Fátima Bezerra, Regina Sousa, Humberto Costa e Jorge Viana e Hélio José, do PMDB. Dilma afirmou que nenhuma das propostas de ajuste do governo dela foram aprovadas integralmente pelo Congresso. A presidente afastada disse também que não está querendo deixar de lado as responsabilidades e fez o possível para evitar que o país enfrentasse uma crise profunda. O interrogatório da presidente afastada no Senado deve terminar por volta das 11 da noite. A previsão é do presidente do Supremo Tribunal Federal e da sessão, Ricardo Lewandowski.

Badesul: a gente dá valor para o Rio Grande crescer. Governo do Estado, todos pelo Rio Grande.

Ouçá novamente o Correspondente Guaíba-Badesul às sete e cinquenta da manhã desta terça-feira.

ANEXO G – Transcrição do Correspondente Ipiranga

Correspondente Rede Gaúcha SAT

Você vai saber agora:

- senadores retomam interrogatório de Dilma Rousseff no julgamento do impeachment
- salários dos servidores estaduais serão novamente parcelados com primeiro pagamento na quarta-feira
- preço da gasolina varia até 30 centavos em Porto Alegre

Eu sou o jornalista Fernando Zanuzo e este é o Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha SAT. Oito horas, dois minutos. Tempo instável com chuva em Porto Alegre. Temperatura 18 graus. Boa noite.

Mais de um milhão de trabalhadores com direito ao abono salarial do PIS PASEP ano base 2014 ainda não retiraram o benefício e correm risco de perder o dinheiro. O prazo para o saque de 880 reais termina quarta-feira. Depois desta data o valor retorna para o fundo de amparo ao trabalhador. No site do Ministério do Trabalho é possível pesquisar pelo município e pelo nome se tem direito ao benefício.

Abasteça com DT Clean, a nova gasolina da Ipiranga que limpa o motor do seu carro.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária determinou o recolhimento de um lote do achocolatado Itambzinho e proibiu a venda do produto por 90 dias no Brasil. A medida foi tomada após a morte de uma criança de dois anos, na quinta-feira passada, em Cuiabá, no Mato Grosso. A mãe relata à polícia que filho morreu uma hora após ingerir a bebida. Em nota, a Itambé, fabricante do achocolatado disse que análises laboratoriais internas não identificaram qualquer problema na composição do lote suspenso. Mais informações no blog Fralda Cheia, no site da Gaúcha.

O Ministério da Saúde confirmou para outubro a regularização de repasses a todas as 99 unidades de pronto atendimento do país que funcionam hoje sem verbas federais. No Rio Grande do Sul, serão beneficiadas seis UPAS, as de Sapiranga, Tramandaí, Viamão, São Leopoldo, Bento Gonçalves e Santa Maria. Elas receberão um total de 15 milhões de reais ao ano. Segundo o Ministério da Saúde há 170 unidades prontas que ainda não começaram a funcionar por falta de dinheiro. Ricardo Barros disse que não previsão de repasses se haverá UPAS, que segundo o ministro da saúde que não deverão ter caráter 24 horas por falta de demanda.

Pesquisa da Agência Nacional do Petróleo mostra que o preço médio do litro da gasolina é de 3 reais e 89 centavos em porto alegre. Segundo levantamento, a variação é de até 30 centavos entre os postos da capital. O estabelecimento com o menor valor é um posto na Avenida Benjamin Constant, 3 reais e 69 centavos. Já o litro mais caro é vendido a 3 e 99 em vários postos da cidade. A pesquisa foi realizada pela Agência Nacional do Petróleo dia 23 de agosto. Na região metropolitana o preço médio do litro é mais barato em algumas cidades próximas à capital. Em Novo Hamburgo, por exemplo, a média é de 3 reais e 61 centavos, mas há pelo menos cinco estabelecimentos vendendo a 3 e 49.

Ainda nesta edição: enquanto Dilma é interrogada no Senado, manifestantes entram em confronto com a polícia em São Paulo. Agentes da Força Nacional de Segurança atuam a partir de amanhã ao lado de brigadianos nas ruas de Porto Alegre.

Abasteça com DT Clean, a nova gasolina da Ipiranga que limpa o motor do seu carro.

O governo da Itália está preocupado com o risco de a máfia se infiltrar nos contratos das obras de reconstrução das cidades destruídas após o terremoto da semana passada que matou 290 pessoas na região central do país. O alto número de mortos no desastre também levou o governo se houve negligência ou fraude no cumprimento dos códigos de construção de obras em regiões suscetíveis a terremotos, como é o caso do centro italiano. O Ministério Público da Itália afirma que se os prédios as cidades afetadas pelos tremores tivessem sido construídos de acordo com as normas, parte dos prédio poderia ser danificados ou rompidos, mas eles não poderiam ser totalmente destruídos.

A tropa da Força Nacional de Segurança começa a atuar em conjunto com a Brigada Militar na manhã desta terça-feira em Porto Alegre. As equipes serão compostas por um agente federal ao lado de um brigadiano nas ruas da capital. Hoje as equipes fizeram reconhecimento nos locais onde irão atuar. São 120 policia.

Os 14 presos que estavam na Segunda Delegacia de Polícia de Porto Alegre foram transferidos ao Presídio Central durante a tarde. A carceragem do palácio da polícia foi interditada nesta manhã devido a superlotação. Os homens só poderão ficar no Central por dois meses até que a Susepe encontre novas vagas. A transferência foi autorizada pelo Judiciário. A polícia registrou duas tentativas de homicídio no local entre sexta e domingo. Um grupo quebrou a celas após uma briga generalizada. Segundo a Susepe, outros 54 presos ainda estão em delegacias na região metropolitana.

O salário dos servidores estaduais será parcelado pela sétima vez consecutiva. Na manhã de quarta-feira os trabalhadores devem ter na conta cerca de mil reais. Não são descartados outros depósitos durante o dia, assim como ocorreu no mês passado. A quitação completa deve ocorrer até meados de setembro, principalmente após a entrada de valores referentes à substituição tributária e do ICMS dos combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, além do comércio. Amanhã o Piratini fará a comunicação oficial confirmando os valores da primeira parcela.

Em instantes: retomada sabatina de Dilma Rousseff no julgamento do impeachment.

Abasteça com DT Clean, a nova gasolina da Ipiranga que limpa o motor do seu carro.

No Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha SAT, a previsão do tempo com Cleo Kuhn.

A previsão do tempo para a terça-feira no Estado mantém a umidade forte sobre o Estado, mantém essa camada de nuvens, mantém o chuveiro e a garoa dominando o comportamento do tempo no Rio Grande do Sul. De vez em quando uma chuva de intensidade, geralmente fraca, ocasionalmente moderada, essa chuva mais aqui e ali em pontos localizados. Não se tem uma expectativa de que o volume de chuva vá crescer muito na região. A temperatura por causa desse excesso de umidade deve diminuir um pouquinho, mas nada significativo.

Agora em Porto Alegre tempo instável com chuva, a temperatura está baixando, agora faz 18 graus. Oito horas, oito minutos.

No mercado financeiro apesar de subir gente a praticamente todas as moedas, o dólar perdeu força ante o real no Brasil e fechou o dia cotado a três reais e vinte e três centavos. Ibovespa fechou com ganho de 1,55%. A proximidade do fim do julgamento de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff animou investidores, embora os volumes negociados nesta sessão tenham sido baixos, refletindo cautela.

Policiais militares usam bombas de gás lacrimogêneo contra manifestantes contrários ao impeachment de Dilma, que protestam na Avenida Paulista, em São Paulo. A confusão ocorre na altura do mastro, onde a PM faz um bloqueio. Após as bombas, os manifestantes espalharam lixo pela via e atearam fogo. Há pelo menos um preso. Houve manifestações hoje também em outros estados.

As últimas de Brasília: senadores retomam interrogatório de Dilma Rousseff no julgamento do impeachment.

Os debates de hoje já duram mais de 10 horas com perguntas à presidente afastada Dilma Rousseff que está aqui no Senado ainda. Os senadores têm cinco minutos para encaminhar perguntas e Dilma usa quanto tempo quiser para responde-las. Os assuntos que dominam os debates: questões econômicas, as promessas de campanha, a crise energética e também as chamadas pedaladas fiscais. Dos 81 senadores, 51 se inscreveram para encaminhar perguntas. Há pouco o senador Romero Jucá previu que a votação final do impeachment vai acontecer na madrugada de quarta-feira. Os senadores que apoiam Dilma Rousseff se revezaram na tribuna para atacar o governo Temer, que mais cedo foi classificado por Dilma como usurpador. Dilma também não poupou de críticas o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, mais uma vez lembrando todas as irregularidades às quais ele é ligado. De Brasília, Daniel Scolla.

Imagens, mais detalhes e a edição completa no site radiogaucha.com.br

DT Clean, nova gasolina da Ipiranga que limpa o motor do seu carro.

Correspondente Ipiranga Rede Gaúcha SAT, editado em colaboração com Zero Hora e Agência RBS.

Próxima edição nesta terça-feira, oito horas da manhã. Boa noite.